



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil



Relatório

**XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica,
Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil**

Realizado em Campina Grande, PB – 09 a 12 de setembro de 2025

Elaboração:

Mônica M^a Gomes Sobreira – Diretora Executiva da Associação de Funcionários da EMATER-RIO (AFERJ)

Apoio:

Paulo Cesar Borges dos Santos – Diretor Regional Central da AFERJ



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

COORDENAÇÃO COLEGIADA EXECUTIVA NACIONAL

Gestão 2022-2025

TITULARES

Coordenador-Geral
José Cláudio Fidélis Pereira

Coordenadora Executiva
Ellen Silva da Costa

Coordenador Financeiro
Marcos Aurélio Varela Souza

Coordenadora de Relações Institucionais
Lúcia Moraes Kinceler

Coordenadora de Comunicação
Maria Luciene Luzia Tavares Albuquerque

Coordenadora de ATER e Pesquisa
Marines Rosali Bock

Coordenador de Política Sindical e Formação
Ronaldo Vieira de Aquino

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Kátia Santana Ferreira da Silva, Diretora-Geral do SINTER-PB
Maria Bethânia Torres Costa, Diretora Social do SINTER-PB
Justino Vieira Filho, Diretor de Assuntos Jurídicos do SINTER-PB

NÚCLEO DE APOIO

Coordenador-Geral da FAZER
José Cláudio Fidélis Pereira

Coordenador Financeiro da FAZER
Marcos Aurélio Varela Souza



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

COMISSÃO DE FINANÇAS E PATROCÍNIO

Coordenador-Geral da FASER
José Cláudio Fidélis Pereira

Coordenador Financeiro da FASER
Marcos Aurélio Varela Souza

Coordenadora de ATER e Pesquisa
Marines Rosali Bock

Coordenadora de Relações Institucionais da FASER
Lúcia Moraes Kinceler

Membro Convidado
Kátia Santana Ferreira da Silva

Membro Convidado
Carlos José de Carvalho

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Coordenação: Marines Rosali Bock/ ASAE-RS
SINTERP-MT: Ellen Silva da Costa
SINTER-MG: Fernanda Maria Lima Maia
Unicamp-SP: Professor Ricardo Serra Borsatto
UFSM-RS: UnB: Professora Carolina Rios Thomson

MISSÃO DE COMUNICAÇÃO E APOIO

Coordenadora de Comunicação da FASER: Luciene Tavares
Assessoria de Imprensa: Bruno Antunes
Assistente Administrativo da FASER: Ildeanne dos Santos Costa,

Campina Grande - Paraíba, de 09 à 12 de setembro de 2025



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

XV CONFASER - Extensão Rural e Urgências Climáticas. Campina Grande, 09 a 12 de setembro de 2025.

MOMENTO 1 – PLENÁRIA DE ABERTURA – Auditório Principal – 09 de setembro de 2025.

10:00 – Boas-vindas - instalação e formação da mesa coordenadora dos trabalhos, discussão e aprovação do regimento interno do XV CONFASER e orientações gerais das eleições, indicações de fiscais e mesários pelos delegados do Congresso.

O Coordenador da FASER José Cláudio Fidélis Pereira juntamente com as representantes Kátia Santana Ferreira da Silva e Maria Betânia Torres Costa deram as boas-vindas aos participantes, de forma breve, destacaram a construção do Congresso, seus desafios e sua importância no contexto social, econômico e político do país, enfatizando os principais pontos do documento orientador.



No destaque das falas, a Diretora Geral do SINTER-PB, Kátia Santana Ferreira da Silva, desejou as boas-vindas a todos e à todas e falou da satisfação da Paraíba sediar pela primeira vez um Evento da magnitude do CONFASER. Exaltou ainda a importância da SOBERANIA DO BRASIL e da diversidade do Povo Brasileiro. A Diretora Social do SINTER-PB, Maria Betânia Torres Costa enalteceu Campina Grande como um dos maiores polos tecnológicos do Brasil e falou dos desafios e satisfação de trabalhar para que o grande acontecimento do XV CONFASER juntamente com os demais colegas, chamando, ainda, a atenção para o momento delicado que o Brasil está vivendo frente às ameaças da democracia e da soberania do país. O Diretor Jurídico do SINTER-PB, Justino Vieira, além das boas-vindas pediu a atenção de toda plenária para o momento da leitura e aprovação do regimento interno, sua importância e imprescindibilidade para a condução dos trabalhos do XV CONFASER.

Antônio Júnior Angelim dos Santos, Presidente do SINTAPPE, se apresentou, fez os agradecimentos à plenária. Enfatizou a necessidade das políticas de boa convivência para a criação de um ambiente favorável ao processo de reflexão e participação democrática do XV CONFASER.

Apresentação e Aprovação do com Quórum do Regimento Interno do XV CONFASER: “Extensão Rural e Urgências Climáticas” e o contrato de convivência.



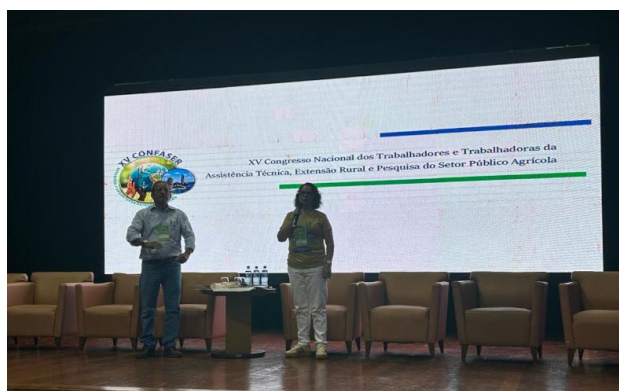
XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil



Antônio Júnior Angelim Dos Santos, Presidente do SINTAPE e Delegado de PE, eleito para a mesa coordenadora; Mônica Maria Gomes Sobreira, Diretora 1ª Secretária da AFERJ e Delegada do RJ, e Paulo Cesar Borges Dos Santos, Diretor Regional da AFERJ e Delegado do RJ, foram eleitos para a secretariar as atividades administrativas, da mesa coordenadora do Congresso.

Concluído os encaminhamentos administrativos, a mesa de abertura foi desfeita e o Coordenador Geral da FASER, José Cláudio Fidélis Pereira, deu prosseguimento aos trabalhos para a condução do Momento 1.

11:30 - Formação da Mesa Coordenadora dos Trabalhos do XV CONFASER



Ellen Silva Da Costa, Coordenadora Executiva da FASER e Marcos Aurélio Varela Souza, Coordenador Financeiro da FASER com as considerações gerais e destaques fundamentais à realização do XV CONFASER.

Intervalo para o Almoço – 12:00 às 14:00

14:00 – Abertura Oficial do XV CONFASER – 2025



Abertura Oficial do Congresso realizada com a presença de autoridades, academia, representações sindicais e as filiadas com suas delegações e convidados.



Agradecimentos e realce dos principais pontos na construção da narrativa

O Coordenador Geral da FASER, José Cláudio Fidélis Pereira: Extensão Rural se faz com movimento, com energia, protagonismo e participação... “não se faz extensão rural sendo passivo”. Agradecimento a todos que ajudaram a construir esse momento com todo o conjunto de atores para esse processo reflexivo, estratégico da nossa Federação. Agradecimento especiais à Lúcia, Marinês que mesmo deixando a executiva da Federação, continuarão na luta. Nossos agradecimentos especiais por todo apoio na construção desse CONFASER. Vamos nos unir na luta e construção para defender os estados que estão passando por processo de demissão e desmonte. Iremos nas instituições, a exemplo do STF, para apoiar todas as instituições de ATER que estão passando por esse processo de demissão.

Kátia Santana Ferreira da Silva: fez os agradecimentos e destacou a importância da Central Única dos Trabalhadores (CUT), nos novos tempos e desafios dos trabalhadores, considerando-nos da extensão rural, frente à pejetização, trabalhador precisa está organizado e se mobilizar, se sindicalizar para lutar pela garantia dos direitos.

Fala das Autoridades Convidadas:

Aristeu Chaves de Souza: Diretor Presidente da EMPAER-PB, destacou a importância estratégica da pesquisa e extensão para apoiar os projetos produção de alimentos, preservação do meio ambiente.

Valdenir - Coordenador da FETRAB - falou da importância dos serviços de assistência técnica e extensão, reforma agrária e terra pra quem quer produzir, mas precisamos de concurso público para o fortalecimento dos serviços de ATER. Destacou o atual quadro do Congresso Nacional e a necessidade de mudança para conseguir obter mudanças a favor dos trabalhadores.

Bivar – O desenvolvimento da agricultura com a produção de alimentos saudáveis, geralmente indica a presença efetiva de um extensionista apoiando e prestando um serviço de assistência técnica e extensão rural de qualidade.

Silvano – representando a deputado Cida, falou de sua luta e compromisso com os trabalhadores.

Fórum dos Professores de Ensino em Extensão Rural – presente na cerimônia.

Marenilson - Parabenizar a coordenação da FASER extensivo a todos os sindicatos e associações pela realização desse XVCONFASER. O MDA ao colocar o nome do cartaz, toma uma posição e afirmar estar lado a lado e com os técnicos da Extensão Rural. Destacou os anos que a extensão rural ficou sem investimento. Hoje no âmbito do orçamento do MDA está na ordem de 250 milhões. É pouco, mas é o que conseguimos. Temos a urgência climática, mas temos a urgência da sobrevivência do trabalhador e trabalhadoras da extensão rural. O desmonte de pessoas sem colocar novos. Precisamos fazer que todos conheçam a importância do trabalhador da extensão rural. A Extensão Rural faz muito, mas pouco é falado. Mudar a narrativa para a valorização da ATER. Com relação às urgências climáticas, não podemos deixar de falar do papel do papel da agricultura familiar, da extensão rural que cuida do planeta; a importância da matriz tecnológica agroecológica; a inclusão de gênero. Hoje, 50% de mulher é a cota para qualquer ação pública; 30 milhões, 30 milhões, dois anos seguidos para fortalecer as instituições públicas de ATER; Programa de



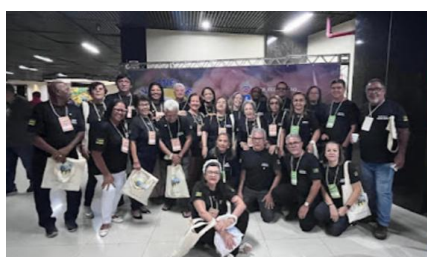
XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

extensão rural para agroecologia (ERA); Estamos investindo para que o SUATER aconteça, seja criado e implantado.

Após a mesa dos convidados e autoridades, José Cláudio Fidélis convidou Patrícia Tavares – Secretária Executiva - Coordenação Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) – para uma exposição do tema “Extensão Rural e Urgências Climáticas”



Durante a cerimônia de abertura as delegações foram acolhidas com a apresentação de um grupo de dança e foi exibido um vídeo que destacava as riquezas e potencialidades socioeconômicas, ambientais e culturais da região.



(Mais fotos - Ver anexos e galeria das fotos do XV CONFASER, Campina Grande, set/2025)

Apresentação da Patrícia Dias Tavares -

Secretária-Executiva da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO

Tema: Extensão Rural e Urgências Climáticas



Prioridades de Governo

Combate à fome e à má nutrição; superação das desigualdades sociais; mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Em sua fala apresentou o Marco de Referência dos Sistemas Alimentares e Mudança do Clima – MDS, amparado nas seguintes premissas: PREMISSA 1 - A MUDANÇA DO CLIMA É UMA REALIDADE E SEUS EFEITOS JÁ SÃO PERCEBIDOS EM TODO O PLANETA ; PREMISSA 2 - OS SISTEMAS ALIMENTARES E A MUDANÇA DO CLIMA ESTÃO INTERLIGADOS; PREMISSA 3 - A MUDANÇA DO CLIMA AGRAVA AS INJUSTIÇAS, ACENTUANDO A POBREZA, AMPLIANDO AS DESIGUALDADES E AFETANDO PRINCIPALMENTE PESSOAS E COMUNIDADES MAIS VULNERABILIZADAS ; PREMISSA 4 - O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO É AMPLAMENTE AFETADO PELA MUDANÇA DO CLIMA, AO MESMO TEMPO QUE O ATUAL MODELO FOMENTA TAIS ALTERAÇÕES.

Perante a realidade dos Sistemas Alimentares conectados com a **Sindemia global** e sua interação entre as três pandemias interconectadas como a Obesidade, Desnutrição e mudanças climáticas - Comissão The Lancet, 2019 – os **Desafios do Nosso Século** é a transformação dessa realidade num movimento de interação e interconexão entre a conservação da natureza, segurança alimentar e nutricional e inclusão socioeconômica.

Toma-se como Marco de Referência dos Sistemas Alimentares e Mudança do Clima – MDS, os seguintes



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Princípios: **Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)** - Soberania Alimentar - Justiça climática - Sustentabilidade social, ambiental, econômica e cultural - Abordagens sistêmicas - Federalismo Climático Participação social Caminhos: I) governança democrática e à II) adequação dos modos de produção, abastecimento e consumo.

“Ao abordar questões concomitantes como conservação ambiental, justiça social e desenvolvimento econômico rural de forma sistêmica e em múltiplas escalas, a agroecologia também está na vanguarda da mudança em direção a sistemas alimentares sustentáveis (Gliessman, 1993).”

Vale a pena registrar neste documento - **Qual o Papel da Extensão Rural neste Contexto?**

II) adequação dos modos de produção, abastecimento e consumo 1. Reorientar os modos de produção e uso da terra para enfrentar a mudança do clima 2. Impulsionar a transição agroecológica e práticas regenerativas 3. Garantir segurança hídrica para a produção de alimentos e consumo humano 4. Fortalecer a sociobiodiversidade como parte integrante dos sistemas alimentares 5. Conceber o abastecimento alimentar como política de Estado, assegurando a soberania nacional e a resiliência climática 6. Estimular modelos de cidades resilientes e circulares para ampliar efeitos benéficos sociais e ambientais 7. Ambientes que favoreçam práticas alimentares adequadas e saudáveis para as pessoas e ecossistemas de forma regenerativa 8. Reduzir as Perdas e o Desperdício de alimentos 9. Investir em ciência, tecnologia e inovação para o fomento de sistemas alimentares sustentáveis.

II) adequação dos modos de produção, abastecimento e consumo 1. Reorientar os modos de produção e uso da terra para enfrentar a mudança do clima - f. Intensificar as políticas voltadas à agricultura familiar e à economia solidária, em particular o crédito subsidiado e a assistência técnica para a produção de alimentos mais resilientes às mudanças clima, atendendo especialmente comunidades e territórios mais sensíveis à mudança do clima. - m. Prever ações de apoio aos agricultores familiares para recuperação do solo agricultável após secas intensas ou enchentes, com apoio técnico e financeiro para a reposição da matéria orgânica e retenção da umidade após secas e avaliação da qualidade do solo e necessidades de correções após enchentes.

2. Impulsionar a transição agroecológica h. Revitalizar a assistência técnica e a extensão rural no sentido da transição agroecológica, orientando agricultores e agricultoras para o desenvolvimento de capacidades necessárias à produção de alimentos a partir de modos de produção sustentáveis e mais resilientes em relação à mudança do clima.

II) adequação dos modos de produção, abastecimento e consumo 2. 9. Investir em ciência, tecnologia e inovação para o fomento de sistemas alimentares sustentáveis por exemplo: DECRETO Nº 12.287, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2024 - Institui o Programa Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e a Agroecologia.

Abordou O Papel da Extensão no Enfrentamento da **Injustiça Climática**: Diagnóstico Participativo; Cocriação de Soluções; Agricultura resiliente ao clima (agroecologia); traduzir o conhecimento científico para a linguagem da comunidade; levar as demandas e vozes dessas comunidades para os centros de poder.

Destacou a TRANSFORMAÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES: Ecologia e manejo dos agroecossistemas; Igualdade e justiça sistemas alimentares; Dimensão cultural da alimentação e agricultura; e Saúde humana.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

... para atender as prioridades de governo frente a este cenário é necessário fortalecer a agricultura familiar e a agroecologia

...articulação de políticas públicas entre diferentes setores governamentais, incluindo os estados e municípios, propondo reflexões e ações que partem de uma visão sistêmica.

Expôs a **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica Objetivo Decreto 7.794/2012**, que busca

“integrar, articular e adequar políticas, programas e Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica Objetivo Decreto 7.794/2012 ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis”.

Expôs ainda suas diretrizes:

- Soberania e segurança alimentar e nutricional e oferta de alimentos orgânicos e de base agroecológica;
- Uso sustentável dos recursos naturais e bem-estar;
- Conservação e recomposição dos ecossistemas naturais e recomposição dos ecossistemas modificados;
- Sistemas justos e sustentáveis de produção e funções econômica, social e ambiental da agricultura e do extrativismo floresta
- Valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais de uso e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais;
- Ampliação da participação da juventude rural na produção orgânica e de base agroecológica e redução das desigualdades de gênero

Instâncias de gestão:

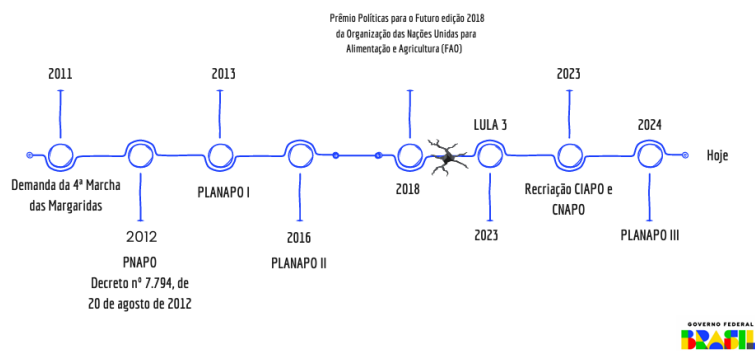


21 membros de Governo e 21 membros da sociedade civil

- CNAPO: Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, composta por 21 membros de governo e 21 membros da sociedade civil.
- Há também a CÂMARA INTERMINISTERIAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA 23 Órgãos e Entidades, composta por 23 órgãos e entidades.
- São instâncias de gestão que se articulam movimentando ações interconectadas.

Linha do Tempo

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO





XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Com relação ao **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo** (2024 - 2027) são 14 ministérios comprometidos, 07 eixos temáticos e 26 objetivos específicos para delinear ações estratégicas para cada um desses eixos, além de 197 iniciativas propostas e pactuadas pelo conjunto dos ministérios. Importante deixar registrado neste documento os **eixos temáticos**: *PRODUÇÃO USO E CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE E DA NATUREZA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO TERRA E TERRITÓRIO SOCIOBIODIVERSIDADE SAÚDE E CUIDADOS COM A VIDA.*



Inovações da Planapo: Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de extrativismo, Agroecologia e Produção Orgânica.

Edital R\$100.000.000,00 - 36 redes apoiadas Recursos: FBB - BNDES - Fundo Amazônia: ACT: SG-PR, MDA, MAPA, MDS, MTE, MMA, BNDES, BB, FBB, CONAB, EMBRAPA

“Agroecologia para o Desenvolvimento dos Territórios”



Inovações da Planapo: Núcleos de Estudo em Agroecologia - NEA

“por uma educação pesquisante, uma pesquisa educadora e uma extensão transformadora”

- Chamada 01/2025 CNPq - R\$24.000.000,00 até 80 NEAs fortalecidos

- Ação Intersectorial CNPq/SG-PR/MDA/MDS/MEC/MPA/MPI/MS



Decreto Nº 12.538, de 30 de junho de 2025, institui o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA) no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), com a finalidade de implementar ações que contribuam para a redução de agrotóxicos no Brasil

Todos os esforços são mobilizados visando a redução do uso de agrotóxicos. As linhas de ação são: 1. registro; 2. Controle, monitoramento e avaliação; 3. Medidas econômicas e financeiras; 4. Desenvolvimento de alternativas; 5. Informação, participação e controle social; 6. Formação e capacitação.



Monitoramento Participativo de Políticas Públicas: Uma Estratégia para a Ação Política

A iniciativa propõe a criação de um sistema de monitoramento participativo de políticas públicas, com foco na mobilização para a ação política e no fortalecimento dos espaços de participação social. Este sistema visa garantir a participação efetiva da sociedade na gestão das políticas públicas, assegurando a transparência, a responsabilidade e a efetividade das ações governamentais.



A importância do Monitoramento Participativo de Políticas Públicas.

Patrícia Dias Tavares

Secretária-Executiva da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO

E-MAIL
cnapo@presidencia.gov.br

WEBSITE
gov.br/cnapo

TELEPHONE
(61) 3411-2558

Redes Sociais
@agropresidencia

Marines Rosali Bock, coordenadora da Comissão Técnico-Científica fez os agradecimentos aos membros da Comissão Técnico-Científica, aos Professores que se dedicaram ao trabalho da FASER de forma gratuita por acreditar no trabalho da extensão rural que apoia a agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis. Também apoiam e disponibilizaram seu tempo por reconhecer que essa rede de trabalhadores está muito fragilizada necessitando de apoio para seu resgate com concurso público e apoio para sua renovação e fortalecimento. Foi um trabalho intenso para que chegássemos ao formato dos temas e seu conteúdo procurando instrumentalizar os participantes antecipadamente. Em sua fala, deu ênfase à disponibilidade de todos os integrantes da Comissão Técnico-Científica, nominando: Ellen Silva da Costa, SINTER-MT; Fernanda Maria Lima Maia, SINTER-MG; Professor Ricardo Serra Borsatto, Unicamp-SP; Professora Carolina Rios Thomson, UnB Professora Daiane Vargas, UFSM-RS. Fez um agradecimento especial à todos e em especial ao Professor Ricardo Serra Borsatto que enfrentou todas as dificuldades, mas não poupou seu tempo para se dedicar ao Congresso, manifestando mais uma vez seu compromisso e reconhecimento pela Extensão Rural e sua importância para o fortalecimento da agricultura familiar.

Homenagem à Professora Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco e aos Professores Eros Marion Mussoi e Jorge Tavares



A Coordenadora de Relações Institucionais da FASER, **Lúcia Moraes Kinceler**, convidou os homenageados para se dirigirem ao palco e fez a leitura de um belíssimo texto ressaltando as *valiosas contribuições dos Professores para a Extensão Rural e o quanto a troca de conhecimentos e experiências proporcionadas ficarão como “sementes, onde seremos guardiões para as futuras gerações”*. Nosso agradecimento só faz sentido se dermos continuidade ao trabalho na FASER, cujo compromisso é de luta e amor por todo conhecimento gerado e aprendido adquirido e assimilado ao longo desses anos. A carta procurou demonstrar a importância desses professores para o fortalecimento da Federação, seus princípios e compromissos na defesa da Extensão Rural.

A Professora Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco com a palavra falou da sua trajetória desde o convite do Coordenador Manoel Saraiva para participar das reuniões da FASER e apoiar a estruturação dos eventos de formação da Federação. Ela com sua experiência em Ciências Sociais Rurais, sempre defendeu uma Extensão Rural com papel estratégico na redução das desigualdades sociais no campo, a importância da pesquisa pública para fortalecer políticas agrícolas sustentáveis, a integração entre ciência e prática rural, tema recorrente em sua trajetória acadêmica. A Professora Sônia com sua leveza e fala contundente disse estar muitíssimo agradecida por essa oportunidade de anos de ter sido convidada para colaborar com a FASER. Pelas inúmeras trocas e experiências de convivência ela só teria de agradecer. Ainda brincou que falaria sentada, pois não teria a pretensão de competir com o Professor e atleta Eros... risos dos participantes.



O Professor Eros Marion Mussoi falou da sua experiência como Extensionista Local, em Tangará, Santa Catarina, desde 1970, passando por todos os processos e experiência até ser eleito pelos funcionários ao cargo de Diretor da EPAGRI. Falou que “se existe diretores eleitos na EPAGRI e em outras instituições, essa é a razão de uma luta muito intensa em prol da democracia e da transparência”. Foram 37 anos dedicados à Extensão Rural na EPAGRI e depois seguir como Professor e também ter a oportunidade de colaborar e apoiar a FASER. O resultado dessa homenagem é só agradecer por tudo vivido até aqui.



- Homenagem de grande importância pontuando o valor da Academia para a formação dos Extensionista Rurais no processo de construção e defesa da democracia, da participação social e das políticas públicas em bases sólidas e sustentáveis.

Obs.: O Professor Jorge Tavares justificou a ausência por motivos de ordem particular.

MOMENTO 2 – Auditório Principal – 10 de setembro de 2025 –

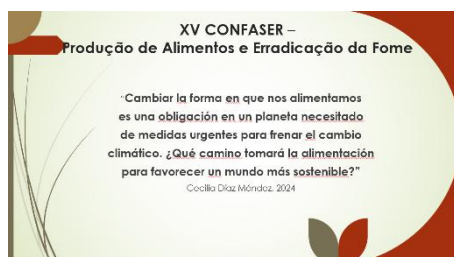
Lançamento do livro “Os Meandros da Extensão Rural/Agroflorestal do Acre”, de Marcos Inácio Fernandes, Extensionista Rural do Acre.



Mesa Redonda: Desafios Contemporâneos da Extensão Rural no Brasil

Produção de Alimentos e Erradicação da Fome

A **Professora Ramonildes Gomes** iniciou sua apresentação com a frase de Cecília Díaz Méndez, 2024, com a seguinte reflexão:



“Mudar a forma como nos alimentamos é uma obrigação em um planeta que necessita de medidas urgentes para frear as mudanças climáticas. Que caminho seguirá a alimentação para favorecer um mundo mais sustentável?”

A pauta atual: Para importantes instituições internacionais (EU, 2020; IPCC, 201y; FAO, 2018; ONU, 2015) é urgente enfrentar as mudanças climáticas – Seguir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Vetores causais:

- Aumento do efeito estufa e o consequente aumento da temperatura;
- Necessidade de mudanças na dieta alimentar;
- A produção como geradora de gases que contribuem para o efeito estufa;
- A deterioração do solo cultivado;
- A cadeia agroalimentar como geradora de resíduos e recursos não aproveitados;
- Insegurança hídrica;
- Dietas ricas em proteína de origem animal.

O cenário atual do Brasil:

Destacou os seguintes fenômenos e comportamentos:

Alta de preços vivenciada desde 2007 – a prioridade de exportação, não somente de commodities; a ampliação da janela de oportunidades do mercado de exportação de frutas; mercados internacionais conturbados (guerras); desastres e emergências climáticas.

Tabela 1 – Variação de preços de agrupamentos de alimentos de acordo com a extensão e o propósito do processamento, Brasil, 2007 a 2024

Agrupamentos	Número Subitens	% Subitens		Variação %		Contr. IPAD
		IPCA	IPAD	Total	Média	
G1	46	2,6	19,2	536,7	11,6	31,3
G1.1	57	5,4	39,9	335,6	7,7	40,7
G2	12		5,1	297,1	7,8	4,6
		0,7				
G3	17	1,1	8,1	226,5	6,5	5,6
G4	27	3,7	27,7	211,6	6,3	17,8
Total/Média	159	13,5	100,0	321,5	8,0	100,0

Fonte: IBGE (2025).

Segundo Monteiro et al (2018)

- Grupo 1, dos alimentos *in natura* ou minimamente processados foi subdividido em **G1 – alimentos *in natura*** e **G1.1 – alimentos minimamente processados**.
- **G2 – ingredientes culinários processados; G3 – alimentos processados; G4 – alimentos ultraprocessados.**

No G1 é composto por arroz, feijões, ovo de galinha, frutas, legumes e verduras.

No G1.1 entram as carnes bovinas, suínas, de aves, pescados, os lácteos, café em pó e solúvel, farinhas e preparados simples

No G4 há uma gama diversificada de produtos, muitos usando diversas matérias primas agrícolas, entre eles, doces, confeitados, panificados e embutidos.

O efeito da urbanização das sociedades:

- A população deixou de ser produtora para ser consumidora;
- A população das sociedades urbanas organiza a vida em torno do trabalho;
- A ocidentalização e homogeneização das dietas – proteína animal, consumimos mais recursos do que outros alimentos;
- Crescimento do hábito de alimentar-se fora de casa;
- Aumento da parcela de consumidores mais sensíveis aos problemas ambientais - que buscam a vegetalização das dietas.

Fatores que ameaçam a produção de alimentos

- Características dos territórios rurais - despovoados, envelhecidos, desagrarizado e com acesso a políticas públicas extremamente limitados (assistência técnica e extensão rural, mercados institucionais, terra e água).
- O Brasil tem cerca de 3,4 milhões de estabelecimentos rurais familiares, em 2024 foram beneficiados apenas 81.707 agricultores familiares (Gov.br; julho:2024)

Fome – desigualdade e injustiça alimentar

- A forma de privação de alimentos mudou, se antes a fome era detectada pela carência nutricional, ou pela escassez de alimentos, atualmente a fome tem múltiplas faces: obesidade, diabetes, hipertensão; a monotonia alimentar; o racismo alimentar; os desertos alimentares e a falta de soberania alimentar.

Box para Slide 01

Para os padrões de chuva, os cenários de downscaling: Por exemplo, no norte do NE brasileiro, a estação chuvosa ocorre durante fevereiro, março, abril e maio (FMAM), e as projeções de downscaling para MAM apresentam reduções nos padrões de precipitação, com mais chuvas durante o verão (DJF).

A parte sul da Bahia experimenta mais chuvas durante o verão (DJF), e os cenários de downscaling, a seguir, mostram uma redução da precipitação para esta região durante a estação chuvosa.

Finalmente, a estação chuvosa da costa leste do Nordeste acontece durante o inverno (JJA), e grandes mudanças não são mostradas nos cenários de downscaling.

As reduções na precipitação durante a estação chuvosa, como previstas nos dois primeiros casos, são particularmente problemáticas caso não sejam compensadas por chuvas em outras épocas do ano. (IPCC – Cenário RCP 4.5

Impacto da mudança do clima na produtividade de sementes cultivadas pela agricultura familiar no Brasil, nas regiões Norte e Nordeste

Colheita	Brasil	Região Nordeste
Mandioca (Manihot esculenta)	(↑)	(↓)
Algodão (Gossypium hirsutum)	(↓)	(↓)
Café (Coffea arabica)	(↓)	(↓)
Feijão (Phaseolus vulgaris)	(↓)	(↓)
Feijão caupi (Vigna unguiculata)	(↓)	(↓)
Milho (Zea mays)	(↓)	(↓)
Abacaxi (Ananas comosus)	(↓)	(↓)
Banana (Musa spp)	?	(↓)
Cacau (Theobroma cacao)	?	?
Caju (Anacardium occidentale)	?	?
Coco (Cocos nucifera)	?	?
Palma (Elaeis guineensis)	(↓)	(↓)
Açaí (Euterpe oleracea)	?	?
Cupuaçu (Theobroma grandiflorum)	(↓)	(↓)

Conclusões

- Políticas para enfrentamento dos eventos extremos e apoio à transição agroecológica;
- A produção de comida de verdade;
- Políticas para adaptação às mudanças climáticas;
- Ações públicas (extensão rural) que considere a interseccionalidade e intersectorialidade.

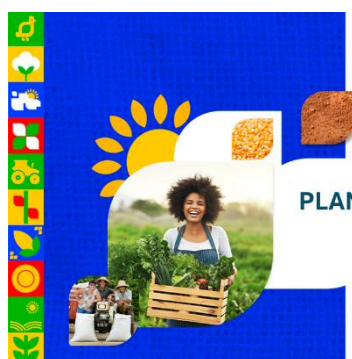
Destaques: (1) Atentar para os fatores que impactam na produção de alimentos; (2) O efeito da urbanização das sociedades; (3) A forma de vida faz com que os alimentos sejam saudáveis; (4) A importância da preocupação com uma dieta mais vegetariana; (5) Dentre os fatores que ameaçam a produção de alimentos está o baixo acesso às políticas públicas; (6) 3,4 milhões de estabelecimentos para 81.707 agricultores, expressando a concentração de terras; (7) Tomar a Agricultura Familiar como cidadã; (8) Pensar na adaptação das mudanças climáticas e investir na mudança de comportamento e participação social; (9) Necessidade urgente de se trabalhar na construção de uma narrativa da Extensão Rural.

Proposição: Fortalecer os mecanismos e instituições de organização, de luta e promoção da Extensão Rural em defesa de concurso público para recomposição dos quadros profissionais, apoio à formação extensionista e fortalecimento de dotação orçamentária para estruturação da ATER Pública, Estatal e Gratuita.

Proposição: Uma das preocupações sobre a falta de **atualização de conhecimentos por parte dos profissionais que fazem à Extensão Rural**. Seria fundamental que a **FASER** trabalhasse no projeto de **apresentar ao DATER à necessidade de promoção de cursos de aperfeiçoamento interdisciplinar**. Enfim, acho importante o estreitamento do **diálogo entre as universidades e às empresas de extensão estaduais**.

Proposição: Importância de criar uma narrativa positiva da Extensão Rural, considerando a importância dessa atividade fim e estratégica para o desenvolvimento rural em bases sustentáveis.

Sistemas Resilientes e Ecológicos



Estratégias gerais e planos setoriais para mitigação e adaptação

Plano Clima: Instrumento da **Lei de Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC)**, que estabelece diretrizes, estratégias e ações para o enfrentamento das mudanças climáticas no Brasil.

O Plano está estruturado em **três grandes estratégias: 1 - ADAPTAÇÃO / 2 - MITIGAÇÃO / 3 - ESTRATÉGIA TRANSVERSAL**

- **O QUE É ADAPTAÇÃO?** Iniciativas e medidas para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos frente aos efeitos atuais e esperados da mudança do clima.

- **O QUE É MITIGAÇÃO?** Mudanças e substituições tecnológicas que reduzam o uso de recursos e as emissões por unidade de produção, bem como a implementação de medidas que **reduzam as emissões de gases de efeito estufa**.





XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Dentre as sete atividades incluídas nos **Planos Setoriais de Mitigação, a Agricultura e Pecuária** se destacam como item 1, seguido do 2. uso da terra e florestas, 3. Cidades, incluindo Mobilidade Urbana, 4. Energia e Mineração, 5. Indústria, 6. Resíduos e 7. Transportes.

Nos **Planos Setoriais de Adaptação, a Agricultura Familiar está relacionada como o item 16**. A Agricultura e Pecuária está relacionada como item 1., seguido dos seguintes itens: 2. Biodiversidade; 3. Cidades + Mobilidade; 4. Gestão de Riscos e Desastres; 5. Indústria; 6. Energia; 7. Transportes; 8. Igualdade racial e combate ao racismo; 9. Povos e Comunidades Tradicionais; 10. Povos Indígenas; 11. Recursos Hídricos; 12. Saúde; 13. Segurança Alimentar e Nutricional; 14. Oceano e Zona Costeira; e 15. Turismo.

O **Plano de Adaptação** está estruturado em cinco capítulos, sendo o Capítulo 1. Contexto setorial; Capítulo 2. Principais riscos e vulnerabilidades; Capítulo 3. Adaptação Objetivos setoriais Ações - O que e como faremos; Capítulo 4. Gestão do plano; e Capítulo 5. Considerações finais

No **Plano Setorial – Adaptação – Os Impactos desproporcionais sobre mulheres, jovens, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais** mediante à: **Redução da produção e da produtividade, com perdas agrícolas e impacto na renda das famílias**; à **Redução da disponibilidade e do acesso à terra e território, agravando a insegurança fundiária e os conflitos**; ao **Aumento de migrações e deslocamentos forçados das famílias agricultoras por inviabilidade das atividades produtivas**; e à **Alteração dos padrões de infraestrutura, logística e tecnificação, dificultando o escoamento da produção**.

OBJETIVOS SETORIAIS:

-  **1.** Ampliar o acesso à terra, à infraestrutura e recursos produtivos para garantir a adaptação – com 35 metas e 32 ações vinculadas.
-  **2.** Fortalecer sistemas agroecológicos e a proteção da agrosociobiodiversidade, ampliando o acesso a crédito e mercados como estratégia de promoção da resiliência climática – com 28 ações e 28 metas vinculadas.
-  **3.** Expandir o conhecimento, as inovações e as tecnologias para a adaptação – com 24 metas e 27 ações vinculadas.

No **objetivo setorial 1.** a **ATER está fortemente vinculada** com as seguintes metas: **M5** (serviços de ATER para as famílias do Programa Nacional de Reforma Agrária com foco na **transição agroecológica**); **M7** (oferta de **serviços de ATER** após o ingresso no **PNCF, PAA e PNAE**; e **M21** (permitir o **acesso de 100 mil agricultores** e seus familiares aos **serviços de ATER** com enfoque em adaptações climáticas até 2027; **M23** (Prevê parcerias entre **ATER e instituições de pesquisa para recuperação de solos salinizados em áreas semiáridas**); **M24** (Institui o **Pronaf Produtivo Orientado (PPO)**, vinculando **crédito + assistência técnica obrigatória**); e **M25** (Exige **ATER obrigatória** em 100% dos projetos de recuperação de pastagens degradadas e conversão produtiva agroecológica).

No **objetivo setorial 2.** O **vínculo direto da ATER com as seguintes** Metas: **M52** → Proposta de Projeto de Lei para criação do **SUATER e do FUNDATER**. **M53** → Criação de **Fundo Estruturante para ATER**, vinculado ao Plano Safra e outras fontes. **M54** → **ATER para mil agricultores/as** e povos/comunidades tradicionais em cadeias da sociobiodiversidade. **M56** → Serviços de **ATER Mais Gestão** para 300 empreendimentos solidários da agricultura familiar.

No **objetivo setorial 3.** **Metas vínculo direto com a ATER:** **M57** → ATER para 13.350 famílias no Programa Bolsa Verde. **M65** → ATER diferenciada e continuada para 47.800 famílias quilombolas, indígenas e PCT.

M66 → Capacitar 5 mil agentes de ATER em adaptação climática; **M77** → Capacitar 10 mil agricultores/as e 2 mil agentes de ATER em bioinsumos; **M81** → Assistência técnica para 4 mil aquicultores familiares; **M83** → Criar Plano Nacional de Formação de Extensionistas para a Transição Ecológica; **M84** → Sistema Nacional de Avaliação da Qualidade dos Serviços de ATER; **M85** → Premiação nacional de boas práticas em ATER; **M87** → Incluir metas de transição agroecológica nos planos de ATER do Selo Biocombustível Social.

No **Plano Setorial – Mitigação** está estruturado em cinco capítulos, sendo o Capítulo 1. O setor e a agenda de mitigação climática; Capítulo 2. Prioridades e tendências para mitigação de emissões GEE no setor; Capítulo 3. Plano de Ação; Capítulo 4. Governança, implementação e monitoramento Capítulo 5. Disposições Gerais.

O **Plano Setorial – Mitigação** está estruturado em três elementos-chave:

ALAVANCAS DE MITIGAÇÃO:  São os eixos estratégicos que articulam as principais frentes de redução ou sequestro de emissões no setor. Cada alavanca orienta o conjunto de metas e ações.

AÇÕES IMPACTANTES:  Ações com **potencial mensurável de mitigação de GEE**, com quantificação física (hectares, cabeças, volume etc.) e estimativa de redução/sequestro de CO₂eq.

AÇÕES ESTRUTURANTES:  Ações **viabilizadoras ou de suporte**, como ATER, regulação, fomento, pesquisa, formação, inovação e governança. Criam as condições para a implementação das ações impactantes.

VÍNCULO DIRETO COM ATER:

Alavanca 7 → ATER climática para transição agroecológica e baixa emissão na agricultura familiar.

Alavanca 10 → ATER para aquicultura familiar sustentável e de baixo carbono.

Ações impactantes gerais → Extensão rural como ferramenta transversal de difusão de bioinsumos e práticas agroecológicas



Destaque: Camila Tavares abordou de forma resumida, porém informativa sobre a importância das NDCs, ou Contribuições Nacionalmente Determinadas, que são Compromissos nacionais de cada país para reduzir emissões de gases de efeito estufa e se adaptar às mudanças climáticas, no âmbito do Acordo de Paris.

Em seu conteúdo, incluem metas de redução de emissões, planos de adaptação (como enfrentar secas e aumento do nível do mar) e podem indicar apoio necessário para cumprir os compromissos. Devem ser revisadas e fortalecidas a cada cinco anos, incorporando avanços científicos e maior ambição.

Exemplo: O Brasil se comprometeu a reduzir emissões em 37% até 2025 e 50% até 2050, tomando como base os níveis de 2005.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Em resumo: as NDCs são instrumentos centrais para alinhar os esforços nacionais ao objetivo global de limitar o aquecimento a 1,5°C.

Citou, ainda que a forma que o Brasil irá apresentar o Plano Clima e suas contribuições na COP 30, a ser realizada em Belém do Pará, em novembro do corrente ano. “O Plano Clima é um instrumento da Política Nacional de Mudança do Clima”. Fez ainda citações importantes dos trabalhos e participações da Ministra Marina Silva em defesa do Meio Ambiente e do compromisso do Governo no enfrentamento das mudanças climáticas.

Destaque: “A Agricultura Familiar é parte da solução”. A Assistência Técnica é pontual, mas a Extensão Rural é perene. A ATER Pública Estatal é fundamental e essencial para a implementação das Políticas Públicas, principalmente a Extensão Rural que é perene”.

Ao final disponibilizou, assim como os demais, disponibilizou seu e-mail e endereços para o acesso aos materiais, trabalhos, ações e resultados alcançados.



(Mais fotos - Ver anexos e galeria das fotos do XV CONFASER, Campina Grande, set/2025)

<https://photos.app.goo.gl/Pt4RNVAleJr46vam6>



Claudemir Brito



"A fome, em lugar nenhum, levou o ser humano à revolução. A fome leva à submissão." — Luiz Inácio da Silva

A presente palestra abordará o papel do sindicalismo na extensão rural, destacando seus conceitos fundamentais e a importância no contexto atual. Discutiremos os principais desafios enfrentados no setor e como o sindicalismo pode contribuir para a superação dessas dificuldades, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A ênfase será nas inovações e políticas públicas que impactam a extensão rural.

Sindicalismo e Desafios Contemporâneos da Extensão Rural no Brasil -

Secretaria de Meio Ambiente: 🌱 **Defesa dos direitos dos trabalhadores** e promoção de condições de trabalho dignas. 🤝 **Princípios centrais:** solidariedade, justiça social e igualdade. 🔑 **Fortalecimento dos sindicatos** como essencial para articular trabalhadores, empresas e governo. 🗣️ **Participação ativa** dos sindicatos na formulação de políticas públicas.

Principais desafios da extensão rural no Brasil:

🚧 Desafios	🌱 Possíveis Soluções
Sucessão rural (falta de jovens no campo)	Incentivos à permanência dos jovens, programas de capacitação e valorização da vida rural
Limitações na comunicação e gestão	Investimento em tecnologias digitais e capacitação em gestão de propriedades
Dificuldade de acesso ao crédito	Políticas públicas de financiamento acessível e cooperativas de crédito rural
Impactos das mudanças climáticas	Adoção de práticas agroecológicas e sistemas de produção resilientes
Falta de mão de obra	Programas de qualificação e atração de trabalhadores para o campo
Adaptação às novas tecnologias e produção sustentável	Treinamentos contínuos e apoio técnico para inovação
Formação inadequada dos extensionistas	Reformulação de currículos e capacitação em áreas sociais e de gênero
Ausência de profissionais com conhecimentos sociais e de gênero	Inclusão de especialistas multidisciplinares nas equipes de extensão rural



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Desafios Socioeconômicos e Geracionais: Sucessão Rural, a Falta de Gestão e o Acesso a Crédito, e as Mudanças nas Famílias Rurais.

O desenvolvimento rural enfrenta desafios importantes, como a falta de interesse dos jovens em permanecer no campo e a dificuldade de reter mão de obra qualificada. Além disso, muitos produtores têm problemas de gestão e acesso ao crédito, o que limita investimentos e modernização. Somam-se a isso as mudanças na estrutura das famílias rurais e nas propriedades, que exigem novas estratégias de apoio e extensão rural.

Desafios Tecnológicos e Ambientais: Adaptação a Novas Tecnologias Mudanças Climáticas

Apresentação dos três grandes desafios para o setor agropecuário:

A necessidade de capacitação para acompanhar novas tecnologias como robotização e inteligência artificial.

A adaptação constante diante das mudanças climáticas, pragas e doenças que impactam a produção.

A pressão por práticas sustentáveis que assegurem a qualidade e a segurança alimentar.

Esse conjunto de fatores mostra como o futuro do campo depende de inovação, resiliência e responsabilidade ambiental.

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Desafios da Profissão e da Formação:

A profissão de extensionista enfrenta dois grandes desafios:

Formação: A abordagem tecnicista dos agrônomos não contempla suficientemente aspectos sociais, culturais e de gênero, exigindo maior integração de disciplinas humanas na formação.

Comunicação: A relação entre extensionistas e agricultores apresenta barreiras comunicativas, dificultando tanto a difusão de tecnologias quanto a construção colaborativa de soluções no meio rural.

👉 👉 👉 Em síntese, é necessário ampliar a formação para além da técnica e fortalecer os canais de diálogo com os agricultores.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Novas Dinâmicas e Contexto do Agro 4.0

O contexto do **Agro 4.0** traz novas dinâmicas para a extensão rural:

Competitividade: A incorporação de tecnologias digitais busca reduzir custos e aumentar a eficiência, mas também gera novos desafios para os profissionais do setor.

Diversificação: O meio rural deixou de ser homogêneo, com a entrada de diferentes atores sociais, exigindo dos extensionistas uma postura mais ampla, flexível e adaptada às novas realidades.

👉 👉 👉 Em síntese, o Agro 4.0 demanda inovação tecnológica aliada a sensibilidade social para lidar com a diversidade do campo.

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Papel do Sindicalismo na Sociedade:

O sindicalismo exerce função essencial na sociedade ao:

Garantir direitos e proteção dos trabalhadores.

Intermediar relações de trabalho, promovendo negociações coletivas.

Defender políticas públicas voltadas ao setor rural.

Representar demandas dos trabalhadores agrícolas, fortalecendo a dignidade e a voz desses grupos na esfera pública.

👉 👉 👉 Em síntese, o sindicalismo é um instrumento de defesa, negociação e representação dos trabalhadores rurais.

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Tendências Atuais no Sindicalismo:

📌 Resumo das tendências atuais do sindicalismo no Brasil

Resistência às novas formas de trabalho, como a informalidade.

Ênfase na **inclusão** e na ampliação da representatividade.

Avanço da **digitalização** e adaptação às demandas contemporâneas.

Fortalecimento dos sindicatos não apenas pela defesa de direitos, mas também pelo apoio a iniciativas de **justiça social e igualdade**.

Resposta ativa aos novos desafios do campo e do mercado de trabalho.



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Sustentabilidade na Extensão Rural

A sustentabilidade na extensão rural busca práticas agrícolas que preservem o meio ambiente e os recursos naturais.

Os sindicatos têm papel fundamental na educação dos trabalhadores sobre cultivo sustentável e uso de tecnologias verdes.

A combinação de métodos tradicionais com inovações modernas fortalece a resiliência e a produtividade dos sistemas agrícolas.



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural

A sustentabilidade na extensão rural busca equilibrar produção agrícola e preservação ambiental.

A agroecologia e o uso responsável dos recursos naturais são essenciais, enquanto o desenvolvimento rural deve fortalecer comunidades locais, gerar benefícios econômicos aos trabalhadores e promover a proteção ambiental.



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Tecnologias Inovadoras na Extensão Rural

As inovações tecnológicas na extensão rural, como agricultura de precisão, “drones” e sistemas geográficos, aumentam a eficiência e a produção. Porém, é essencial garantir acesso inclusivo a essas ferramentas para evitar a exclusão social no meio rural.



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE



Impacto das Políticas Públicas

As políticas públicas são fundamentais na extensão rural, pois influenciam diretamente a vida dos trabalhadores do campo.

Programas de financiamento, capacitação e suporte técnico fortalecem a sustentabilidade agrícola, e o **envolvimento dos sindicatos é essencial para assegurar que as necessidades dos trabalhadores sejam atendidas.**



Patrícia Melo em Políticas Pública e Agricultura Familiar: uma análise dos programas de apoio a pequenos produtores rurais do distrito federal

demonstra como Políticas públicas como Pronaf, PAA e PNAE fortalecem a agricultura familiar ao oferecer crédito, ampliar mercados e garantir segurança alimentar. Programas como Garantia-Safra protegem contra perdas de produção, enquanto iniciativas como os Mutirões de Documentação promovem cidadania e bem-estar das mulheres rurais.

Portal Gov.br



Políticas de Crédito e Fomento

O **Pronaf** oferece crédito subsidiado e recursos para infraestrutura e produção agrícola, enquanto o **Programa Fomento Rural** promove a inclusão produtiva e garante acesso a meios de produção para agricultores familiares.

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**
- Embrapa.
- Programa Fomento Rural:



Políticas de Comercialização e Alimentação

O **PAA** fortalece a produção local ao permitir que o governo compre diretamente dos agricultores familiares.

Já o **PNAE** assegura que parte dos alimentos destinados às escolas seja proveniente da agricultura familiar, promovendo segurança alimentar e apoio ao campo.

Exemplo de Projeto Sustentável

COMPLEXO EÓLICO DO SIRIDÓ SERRA DO SIRIDÓ - PARAÍBA



Esse complexo representa um marco para a **transição energética no Nordeste brasileiro**, aproveitando o potencial dos ventos da região para gerar energia limpa e sustentável.

Abastece cerca de 1,5 milhão de lares por ano e **evita a emissão anual de até 400 mil toneladas de CO₂**, consolidando-se como um dos maiores projetos de energia limpa do Brasil.

- **Localização:** Municípios de Junco do Seridó, Santa Luzia, Salgadinho e Assunção, na Paraíba.
- **Capacidade:** 480 MW somando as fases 1 e 2, tornando-se o **6º maior complexo eólico do Brasil**.
- **Impacto ambiental:** Redução equivalente a retirar **160 mil carros movidos a combustíveis fósseis** de circulação por ano.
- **Benefícios sociais:** Geração de empregos locais e fortalecimento da infraestrutura energética da região.
- **Operação:** A fase 2 entrou em operação em julho de 2024, ampliando a produção e consolidando o projeto.





XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Apresentação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável

Palestrante: Samuel Carvalho do CONDRAF / MDA

Principais destaques da apresentação:

Parabenizou a FASER pela realização do XV CONFASER, por seu papel na defesa dessa política de ATER, fundamental no enfrentamento das urgências climáticas. A importância do Governo Lula no resgate dos Conselhos e representações da sociedade civil e políticas públicas que foram desarticuladas e/ou extintas no a partir do golpe da Presidenta Dilma e no Governo Bolsonaro. Com o apoio e compromisso do Presidente Lula, está sendo possível o reencontro e reconstrução de órgãos e instituições que juntas e articuladas promovem a participação da população nos espaços de fala e através dos canais de comunicação, ouvidorias e fóruns de discussão e debate para as deliberações. Frisou que a FASER está desempenhando uma função primordial nesse processo de reconstrução.

Citou o trabalho de coordenação do MDA junto aos Estados, por intermédio dos Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) já estão sendo realizadas as Conferências Municipais, Intermunicipais e Territoriais para ouvir e debater com o público da agricultura familiar, órgãos, setores afins e a sociedade civil as propostas, indicações de caminhos e soluções que irão ser submetidas às plenárias das Conferências Estaduais que culminarão na Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário a ser realizada em Brasília, em março de 2026, quando veremos aprovado o Programa Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Faz parte do processo democrático respeitado e estimulado por uma gestão de governo comprometido com o povo e a agricultura familiar. Neste contexto, temos o fórum apropriado e específico para se debater a importância da Extensão Rural e seus desafios, necessidades em busca do seu fortalecimento, renovação e aprimoramento. Precisamos nos unir para agregar forças políticas com o propósito de intensificar os apoios para a aprovação do SUATER. Destacou, ainda, que o XV CONFASER nos impulsiona para a construção de uma Agenda Política Estratégica da Agricultura Familiar como solução climática, na perspectiva agroecológica”. Por fim, frisou que “não existe possibilidade de avançar nesse projeto de transição agroecológica sem uma ATER Pública e Estatal qualificada e valorizada”.

Finalizada essa etapa de palestras, a palavra foi aberta ao público com as intervenções e esclarecimentos dos participantes da mesa. Importante lembrar que durante todo o Congresso, a palavra sempre era concedida à plenária, fortalecendo o espírito participativo e democrático do evento.



11:30 – 12:00 – Informações sobre os **trabalhos dos grupos temáticos** com os devidos esclarecimentos e condução para as salas específicas.

Comissão Científica fazendo as explicações para os trabalhos em grupo

(Mais fotos: Ver anexos e galeria das fotos do XV CONFASER, Campina Grande, set/2025 - <https://photos.app.goo.gl/Pt4RNVAleJr46vam6>)



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil



11:00 – 15:00 - FASER ELEIÇÕES 2025 – Processo de Votação

COMISSÃO ELEITORAL 2025

TITULARES: Antônio Domingues de Souza (Presidente); Vera Terezinha Carvalho da Silva (Primeira Secretária); e Geraldo Luiz de Araújo (Segundo Secretário).

SUPLENTES: Letícia de Lima; Romeria Pereira da Silva; e Wander Adriano Maluf Miranda



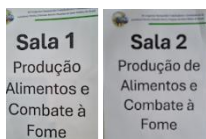
Urna de votação



Foto Oficial da Diretoria Eleita



14:00 – 17:30 - Apresentação de até 10 trabalhos selecionados (10min apresentação) e Trabalhos em Grupo



SALA 01 - **Produção de Alimentos e Erradicação da Fome**

SALA 02 - **Produção de Alimentos e Erradicação da Fome**

Produção de alimentos e erradicação da fome

1. Cooperativismo e Liderança Feminina na Agricultura

Este documento resume uma sessão sobre o papel das cooperativas agrícolas lideradas por mulheres no combate à fome. A sessão foi coordenada pelo Professor Luiz de Paula e Helen. Francisco Carlos Dias apresentou um estudo de caso sobre a COAFSI, uma cooperativa em São Benedito, composta por 59 mulheres, que produzem diversos produtos agrícolas.

A discussão destacou a importância das cooperativas na produção e processamento agrícola, e o papel da agricultura familiar na superação dos desafios para erradicar a fome. Também foi abordado o impacto da liderança feminina nas cooperativas, observando os desafios históricos e os recentes avanços para a inclusão das mulheres. A sessão concluiu mencionando políticas públicas de apoio à segurança alimentar, como os programas PNAE e PAA.

2. Empoderando Mulheres Rurais através de Projetos de Extensão no Rio Grande do Sul

Este Artigo discutiu o projeto "No Campo Delas", que visa empoderar mulheres rurais em Agudo, Rio Grande do Sul, através de atividades de extensão. Claudia Bernardini, extensionista da Emater, destacou o papel significativo que as mulheres desempenham na agricultura e na organização social. O projeto surgiu de uma pesquisa sobre as realidades das mulheres rurais e levou a iniciativas em diversas áreas, como laticínios, horticultura e turismo.

As metodologias utilizadas incluíram visitas pessoais, reuniões coletivas e ferramentas digitais, como o WhatsApp, que foram cruciais durante a pandemia. O projeto ofereceu treinamento em habilidades digitais, como o uso do Canva e de smartphones, para ajudar as mulheres a comercializar seus produtos. Além disso, a iniciativa focou em treinamento de liderança, tópicos de saúde e preservação cultural, como a promoção da sobremesa tradicional alemã "Merbatay".

3. Empoderamento das Mulheres Rurais através da Produção de Morangos

Este documento descreve o empoderamento de mulheres rurais em Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, através da produção de morangos. Elisabeth Lynch, engenheira da Emater, destacou a mudança da gestão financeira tradicionalmente dominada por homens para a geração de renda liderada por mulheres. O número de famílias envolvidas na produção de morangos cresceu de 10 em 2014 para 55, sendo 60% lideradas por mulheres.

As mulheres gerenciam de forma independente os aspectos técnicos e a comercialização dos morangos, promovendo sua independência. O treinamento, fornecido pela Emater no centro CERF em Teutônio, foca na produção sustentável de morangos sem resíduos agroquímicos. A iniciativa não apenas proporciona



renda, mas também melhora a inclusão social e a autoestima das mulheres, que colaboram e compartilham experiências em vez de competir.

4. Revitalização da Horta Escolar em Santa Margarida do Sul

Este documento aborda a revitalização de uma horta escolar na Escola Estadual de Ensino Médio do Marechal Eretz, em Santa Margarida do Sul. O projeto, liderado pelo extensionista rural Marcos Lopes, visa fornecer produtos frescos para a escola e fortalecer os laços comunitários. A iniciativa é uma colaboração com o governo local e a Universidade de Santa Maria, e envolve os alunos em atividades agrícolas.

A horta serve como uma ferramenta pedagógica para promover a segurança e a soberania alimentar. O projeto incluiu visitas a produtores locais e a integração de elementos culturais e educacionais. Essa iniciativa resultou em um aumento do engajamento dos alunos, especialmente das meninas, e promoveu a aprendizagem interdisciplinar. Planos futuros incluem expandir o projeto para incluir flores nativas e aumentar o envolvimento da comunidade.

5. Engajamento dos Jovens no Desenvolvimento Rural e na Formulação de Políticas

Este documento discute o engajamento dos jovens em áreas rurais, com foco em Paraíso do Sul, Rio Grande do Sul. Diego Katzen desafia a ideia de que os jovens não se interessam pela vida rural. Ele destaca a importância de envolvê-los na formulação de políticas para combater o envelhecimento da população rural.

A discussão aborda o papel da agricultura familiar na produção de alimentos e a necessidade de políticas públicas que apoiem os jovens agricultores. Um programa chamado "Futuro Mais Jovem" é mencionado como uma iniciativa para engajar jovens no desenvolvimento rural. Uma iniciativa bem-sucedida, na qual jovens, especialmente mulheres, participaram ativamente na criação de uma política municipal, é destacada como um exemplo que demonstrou o potencial dos jovens para a sustentabilidade rural.

6. Discussão sobre Implementação de Programa e Projeto Regional

Este documento resume uma discussão sobre a implementação de um programa regional em quatro municípios da América. A conversa se concentrou nas experiências de gestão regional em Taruanu e Ipanema e no envolvimento de várias partes interessadas, incluindo o apoio do governo.

O programa visa abordar questões sociais, econômicas e ambientais, com foco na segurança e no investimento nas comunidades locais. Desafios como a necessidade de apoio técnico e o envolvimento de associações agrícolas são mencionados. O sucesso do programa depende da colaboração com múltiplas partes interessadas e de um monitoramento contínuo. A gravação conclui com agradecimentos aos colaboradores e funcionários municipais.

7. Desafios e Soluções em Serviços Clínicos e de Segurança

Este documento discute os desafios enfrentados por empresas de serviços clínicos e de segurança, principalmente devido a restrições de infraestrutura e logística. O palestrante destaca o uso de "mutirões" como uma solução para esses desafios, onde profissionais viajam para diferentes locais para prestar serviços.



A discussão enfatiza a falta de instalações adequadas, como acesso à internet, ar-condicionado e comodidades básicas, que prejudicam a eficácia dos serviços. A importância do engajamento comunitário e do reconhecimento dos esforços dos profissionais também é destacada. O documento conclui com um apelo por melhorias na infraestrutura e maior apoio aos profissionais que trabalham em áreas remotas.

8. Impacto dos Programas Culturais nas Comunidades Rurais do Rio de Janeiro

Este documento aborda a influência de programas culturais nas comunidades rurais do Rio de Janeiro, com foco no Programa Fomento Rural. O programa envolveu cinco famílias e tinha como objetivo melhorar os sistemas locais por meio da educação, circulação de alimentos e empoderamento das mulheres rurais.

O estudo analisou a implementação do Fomento Rural entre 2004 e 2005, focando na adesão, execução e resultados. O programa, operacional desde 2011, fornece recursos não reembolsáveis para mulheres em extrema pobreza a fim de aumentar sua autonomia produtiva. O impacto nas famílias incluiu melhorias na infraestrutura agrícola e na capacidade de produção. Desafios, como a infraestrutura limitada, foram enfrentados com o uso do WhatsApp para facilitar a comunicação e coordenação.

9. Parceria entre EMATERCE e UECE Beneficia agricultores familiares no sertão de Inhamuns no Ceará

Este documento discute a parceria entre EMATERCE e UECE para o desenvolvimento rural, destacando a importância da colaboração para superar desafios. O foco principal é a apresentação de um trabalho do Centro de Engenharia Musical.

A discussão aborda a falta de investimento e o acesso limitado à tecnologia, e como a parceria busca alternativas, como o uso de aplicativos e dispositivos móveis, para superar esses obstáculos. A região é descrita como predominantemente rural, com agricultura de subsistência focada em produtos como milho e feijão, e a produção de ovos é destacada como um produto-chave. A parceria permitiu diagnósticos precisos de doenças animais, melhorando a qualidade de vida dos produtores.

10. Cooperativas no Sul do Brasil: Desafios e Desenvolvimentos

Este documento discute o desenvolvimento e os desafios enfrentados pelas cooperativas no Sul do Brasil, com um foco particular na cooperativa Samba do Sul. Maria Silva, uma participante-chave, forneceu um histórico do movimento cooperativo na região, que começou em 2011.

A discussão aborda as dificuldades logísticas para alcançar mercados convencionais, como o transporte de mercadorias para Porto Alegre. A importância de uma equipe multidisciplinar e do apoio técnico na gestão das cooperativas é enfatizada. A conversa também menciona o papel das cooperativas menores, como a COOPROVA em Minas Gerais, e discute o impacto da pandemia na participação cooperativa. A gravação conclui com um foco na necessidade de colaboração entre cooperativas e na abordagem de desafios de produção.

11. Papel das Instituições no Desenvolvimento de Políticas Públicas

Este documento foca no papel das instituições na criação de políticas públicas, defendendo uma abordagem horizontal e participativa. O palestrante enfatiza a importância de criar espaços para o diálogo coletivo e

envolver as comunidades locais no processo. A discussão também aborda a necessidade de diversificação econômica em municípios agrícolas. A importância de construir parcerias robustas e capacitar os atores locais para garantir a sustentabilidade e eficácia das políticas é destacada.

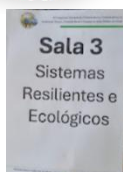
12. Alívio da Pobreza Rural no Distrito Federal

Este documento resume um projeto realizado no Distrito Federal do Brasil entre 2011 e 2014, com o objetivo de aliviar a pobreza rural. O projeto envolveu diversas partes interessadas, como universidades e departamentos governamentais, e focou em melhorar a produção e a segurança alimentar. A iniciativa foi bem-sucedida em reduzir o êxodo rural e diversificar a produção, o que levou a uma maior autonomia e melhores condições de vida para os participantes. O documento destaca a importância da colaboração intersectorial e da assistência técnica, além da necessidade de apoio contínuo para sustentar o impacto do projeto.

13. Visão Geral das Iniciativas de Apoio e Desenvolvimento Agrícola Regional

Este documento discute as iniciativas de um órgão de apoio agrícola regional em Rio do Sul, Brasil. A organização tem presença em 495 dos 497 municípios e opera a partir de um escritório central em Porto Alegre e 12 escritórios regionais. O principal objetivo é fortalecer a agricultura familiar, melhorar o acesso ao mercado e aumentar a participação de produtores locais. O progresso de 2009 a 2025 é notado, com crescimento financeiro e aumento da participação de agricultores e cooperativas. Desafios como a competição com culturas dominantes, como soja e trigo, são mencionados, mas o potencial de crescimento em culturas alternativas é destacado.





SALA 03 - **Sistemas Resilientes e Ecológicos**

Sistemas resiliente ecológicos

1. Biodigestor de baixo custo: solução sustentável para pequenas propriedades rurais e difusão de conceitos ambientais nas comunidades rurais

Osnei cordova muniz

a apresentação foca na experiência de implementação e evolução de um sistema de biodigestor de baixo custo, que permite a pequenos produtores rurais a autossuficiência energética. O sistema, que pode ser feito com o dejetos de uma única vaca, visa reduzir o consumo de gás e lenha, humanizando o trabalho no campo e diminuindo os custos de produção. A experiência mostra a viabilidade de sistemas acessíveis em oposição aos grandes projetos geralmente focados em grandes propriedades.

2. Agricultura familiar e produção orgânica uma aliança pela riqueza sustentável no campo.

este trabalho descreve o desenvolvimento bem-sucedido da agricultura orgânica na região do norte do paraná. A experiência destaca a importância da identificação de nichos de mercado (proximidade com são paulo) e da assistência técnica dedicada. O resultado não é apenas econômico, mas também social, com um programa de sucessão familiar que tem incentivado jovens a voltar para o campo.

3. Implantação de sistemas agroflorestais e silvipastoris no bioma pampa da região das missões RS

A apresentação trata da implementação de sistemas agroflorestais e silvipastoris no bioma pampa, no rio grande do sul. O trabalho demonstra como a integração de árvores com pastagens e agricultura pode trazer benefícios, como a proteção da forragem contra geadas e a geração de renda com a venda de frutas nativas e madeira. A necessidade de regulamentação do pagamento por serviços ambientais (psa)   mencionada como uma oportunidade futura.

4. Utilização de bioinsumos e homeopatia na agricultura familiar em Tuparendi/ RS

O foco é o uso de bioinsumos e homeopatia na agricultura familiar como uma alternativa para diminuir custos de produção e combater a resistência das pragas a produtos químicos. A apresentação ressalta a autonomia que essas tecnologias proporcionam aos agricultores, que podem produzir os insumos na própria propriedade. O maior desafio é a falta de pesquisas na área vegetal para validar as práticas.

5. Análise econômico - ecológica de um agrossistema familiar no município de caicó/rn: relato de método experiência com o lume

Esta apresentação relata o uso do método "lume" para analisar um agroecossistema familiar em caicó. O método é uma ferramenta de análise econ mica e ecológica que permite ao agricultor visualizar e valorizar



sua produção. O resultado é o fortalecimento da identidade do agricultor e a capacidade de usar a metodologia participativa para a construção de políticas públicas.

6. Produção sustentável, turismo rural desenvolvimento de territórios

O trabalho apresenta a integração da agricultura sustentável com o turismo rural em Antônio Carlos, Santa Catarina. Ele mostra como a valorização da produção local e a comercialização direta podem aumentar a renda dos agricultores, eliminando a figura do intermediário. A restauração ecológica de áreas de recarga do aquífero Guarani é também um ponto central, ligando a produção de alimentos saudáveis à conservação ambiental.

7. Microrganismos eficientes (em)- inovação biotecnológica no manejo sustentável da agricultura familiar: um relato de experiências.

A apresentação detalha a experiência com a utilização de micro-organismos eficientes e outras práticas agroecológicas na cafeicultura em uma região montanhosa de Minas Gerais. O objetivo é tornar a produção de café mais saudável e de baixo custo, aproveitando recursos da propriedade. O trabalho ressalta o papel de políticas públicas como o PAA e o PNAE na garantia da comercialização dos produtos.

8. Experiências de sistemas agroflorestais de produtores assistidos pela EMATERCE.

Este trabalho é um mapeamento de iniciativas de sistemas agroflorestais (SAFs) no Ceará, especialmente na região do semiárido. A pesquisa mostra que os SAFs podem ser uma estratégia para a adaptação às mudanças climáticas e para a diversificação da produção. Um dos casos de sucesso é a revitalização de uma nascente de água a partir da implantação de um SAF. A falta de capacitação técnica é citada como um desafio.

9. Nascentes a fonte da vida

A apresentação descreve um programa de proteção e conservação de nascentes e fontes de água em um município no Rio Grande do Sul. O projeto é essencial para garantir a disponibilidade de água para uso humano e agrícola. O trabalho envolve a restauração ecológica e a criação de cercas de isolamento em nascentes, destacando a parceria entre diferentes atores locais para a sua execução.

10. Dia de campo sobre o algodão herbáceo como estratégia de fortalecimento da extensão rural no semiárido pernambucano

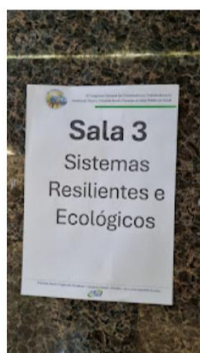
O trabalho aborda a tentativa de revitalização do cultivo de algodão no Nordeste, que teve seu declínio após a praga do bicudo. A solução encontrada foi a produção de algodão colorido, um nicho de mercado que protege o meio ambiente (não precisa de tingimento) e agrega valor. A apresentação também levanta a questão da desvalorização do papel do extensionista, que muitas vezes é visto como um burocrata e não como um pesquisador.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

11. Ações da EPAGRI no projeto solo, água e ambiente no extremo oeste catarinense

12. Excursão técnica possibilidades de atuação de técnicos em edificações no meio rural





SALA 04 - **Sindicalismo e Desafios contemporâneos da Extensão Rural no Brasil**

Sindicalismo no contexto da Extensão Rural

1. Ater em Contextos de Crise e o Papel como Agente de Mobilização Social

A Extensão Rural (ATER) deve ir além de sua função técnica tradicional, assumindo um papel mais amplo, especialmente em situações de emergência e calamidade.

- **Argumentos:**
 - A experiência das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul demonstrou que a ATER pode ser uma peça-chave na resposta rápida a desastres climáticos, organizando recursos e atuando como um "braço de assistência social".
 - A ação da ATER durante as enchentes resultou na entrega de 5,5 toneladas de alimentos frescos, proporcionando refeições mais nutritivas para a população desabrigada e apoio econômico aos agricultores. Essa atuação intersetorial com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi fundamental.
 - Existe a necessidade de uma visão institucional estratégica para lidar com urgências, já que a generalização não atende a casos tão específicos. A falta de estrutura e o comprometimento da atuação local são desafios a serem superados.

2. Desafios e Precarização do Trabalho do Extensionista

O trabalho do extensionista enfrenta problemas de precarização e sobrecarga, agravados pela modernização e digitalização.

- **Argumentos:**
 - A transição para a "ATER Digital" trouxe ganhos, mas também resultou em uma sobrecarga de tarefas e na "jornada invisível" do profissional, que se sente na obrigação de estar sempre conectado.
 - A tecnologia pode levar ao "fetichismo tecnológico", onde se acredita que ela, sozinha, resolverá os problemas, substituindo o contato humano. É crucial usar a tecnologia como uma ferramenta, não como um fim.
 - Muitos extensionistas estão sendo alocados para tarefas administrativas para as quais não foram devidamente capacitados. Há uma necessidade de equipes mais robustas e atuantes, com autonomia para os extensionistas locais, e de um plano de carreira para a profissão.
 - A responsabilidade pela demora na realização de concursos não é apenas orçamentária, mas também de gestão e governança interna.

3. Inclusão Social e Econômica da Agricultura Familiar

O desenvolvimento rural deve se concentrar em grupos específicos e na organização coletiva para fortalecer a agricultura familiar.

- **Argumentos:**

- Censos, como o do morango em Bom Princípio (RS), são importantes ferramentas estratégicas para diagnosticar e planejar políticas públicas, mostrando que a agricultura familiar é mais do que produção. Eles revelam, por exemplo, que 44% da produção de morango é cuidada por mulheres e que a sucessão familiar está ocorrendo com jovens de 29 anos ou mais.
- A experiência com as Unidades de Apoio ao Cooperativismo (UCPs) mostrou um aumento significativo no número de cooperados e na comercialização.
- É fundamental que o Estado priorize e atenda os agricultores familiares que estão organizados. As entidades sindicais podem ter um papel crucial na criação de "forças políticas" para impulsionar a mudança no cenário.

4. Gestão e Governança Institucional

A melhoria da gestão e da governança é crucial para que as instituições de ATER consigam atuar de forma mais eficaz e estruturada.

- Argumentos:
 - A proposição de um Escritório de Gestão de Projetos (EGP) é uma estratégia eficaz para melhorar a padronização, o monitoramento e a governança de iniciativas complexas.
 - Há questionamentos sobre se as EMATERs têm equipes completas, sistemas de organização de arquivos e se a demora em concursos é apenas um problema orçamentário.
 - O fortalecimento da atuação intersetorial, como a colaboração com o SUAS durante as enchentes, é um caminho para tornar a ATER mais robusta e eficiente. O debate sindical pode ser um meio para avançar nos processos de gestão.

5. Transição Ecológica e Agricultura Familiar

A ATER precisa abraçar novos desafios, como a transição ecológica e as mudanças climáticas, incorporando metodologias participativas.

- Argumentos:
 - As emergências climáticas, como as enchentes no RS, exigem uma nova abordagem das instituições de ATER. O papel modernizador do campo já não é suficiente.
 - A agroecologia pode ser uma contribuição fundamental nessas estratégias, ajudando a construir sistemas de sustentabilidade mais resilientes.
 - O caso da moeda circular "Ekocondo" em Tupandi (RS) demonstra como a ATER pode atuar na conscientização de resíduos e em problemas sociais e estruturais, indo além do trabalho do extensionista



Momento 3: 11 de setembro de 2025

8:00 – 12:30 - Os trabalhos dos Grupos Temáticos se estenderam até o horário do intervalo do almoço, com a apresentação do resumo dos temas e debates, encerrando os trabalhos no final do dia.

Resumo das Apresentações do Evento

1ª Apresentação: O Cooperativismo Agropecuário Liderado por Mulheres

- **Apresentador:** Francisco Carlos Dias, Extensionista da EMATER-CE
- **Tema:** Desafios Globais e o Papel da Agricultura Familiar
 - O Brasil saiu do mapa da fome em 2025, com a Agricultura Familiar (AF) responsável por 70% dos alimentos consumidos.
 - O cooperativismo agropecuário promove inovação e sustentabilidade.
- **Impacto do Cooperativismo Feminino:**
 - Empoderamento e contribuição para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).
 - Superação de limitações históricas por mulheres rurais.
- **Estudo de Caso:** COAFSI em São Benedito – CE
 - Cooperativa com 59 agricultoras, gerando R\$884.569,87 em produtos alimentícios.

2ª Apresentação: No Campo Delas

- **Apresentadora:** Cláudia Bernardini
- **Local:** Agudo/RS
- **Tema:** Ação e Extensão com o Feminismo Rural



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

- Diversidade de ações envolvendo mulheres em várias atividades agrícolas.
- Uso de ferramentas digitais para comunicação e promoção de produtos.
- **Resultados:** Aumento nas vendas e interesse masculino nas atividades.

3ª Apresentação: Protagonismo e Geração de Renda das Mulheres Rurais

- **Apresentadora:** Djemi Isabel Janisch
- **Local:** Venâncio Aires/RS
- **Tema:** Produção de Morango
- 55 famílias envolvidas, com 60% das unidades produtivas lideradas por mulheres.
- Capacitação e venda direta ao consumidor como estratégias de inclusão social.

4ª Apresentação: Juventude Rural e Horta Pedagógica

- **Apresentador:** Mario Markus
- **Local:** Santa Margarida do Sul/RS
- **Tema:** Retomada de Horta Abandonada
- Parceria com a prefeitura e EMATER para revitalizar a horta escolar.
- **Resultados:** Geração de capital e maior interesse dos alunos.

5ª Apresentação: Construção de um Futuro mais jovem

- **Apresentador:** Diego Katzer
- **Local:** Paraíso do Sul/RS
- **Tema:** Valorização da Juventude Rural
- Criação de políticas públicas com a participação de jovens.
- **Resultados:** Criação da Lei Municipal 1693/2023 e fortalecimento das parcerias.

6ª Apresentação: Desenvolvimento Local através do Programa Fomento Rural

- **Apresentador:** Farnésio Cavalcanti
- **Local:** Pernambuco
- **Tema:** Ações do Fomento Rural em 2025
- Importância da assistência técnica e desafios enfrentados.

7ª Apresentação: Relato de Experiência dos Mutirões

- **Apresentador:** Farnésio Cavalcanti



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

- **Tema:** Acesso às Políticas Públicas
- Resultados positivos na inclusão de agricultores em programas de apoio.

8ª Apresentação: Fomento Rural

- **Apresentadoras:** Elaine e Betânia
- **Local:** Preto Velho/RN
- **Tema:** Análise da Implementação do Programa Fomento Rural
- Desafios estruturais e impactos observados na comunidade.

9ª Apresentação: Parceria entre EMATERCE e UECE

- **Apresentador:** Alex Sandro
- **Tema:** Desafios do ATER
- Importância da união de entidades para fortalecer a assistência técnica.

10ª Apresentação: Atuação da Unidade de Cooperativismo

- **Apresentadora:** Larissa Molinos
- **Tema:** Cooperativas no Vale do Rio Pardo
- Importância da ATER e parcerias entre cooperativas.

11ª Apresentação: Papel da Extensão Rural

- **Apresentador:** Diego Katzer
- **Tema:** Construção de Políticas Públicas
- Resultados positivos na valorização da agricultura familiar.

12ª Apresentação: Superação da Extrema Pobreza Rural

- **Apresentadora:** Heloiza Helena Rodrigues
- **Tema:** Inclusão Produtiva
- Resultados na melhoria da renda e dignidade das famílias atendidas.

13ª Apresentação: Mercado Institucional de Alimentos

- **Apresentadora:** Luciana Maria Godoi
- **Tema:** Dinâmica do Serviço de ATER
- Impactos positivos na participação de agricultores e fortalecimento das políticas públicas.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Momento 3: 11 de setembro de 2025

14:00 – 14:30 - Apresentação dos Resultados das Eleições da FASER 2025 pela Comissão Eleitoral



TITULARES: Antônio Domingues de Souza (Presidente) Vera Terezinha Carvalho da Silva (Primeira Secretária) Geraldo Luiz de Araújo (Segundo Secretário)

SUPLENTE: Letícia de Lima; Romeria Pereira da Silva; e Wander Adriano Maluf Miranda

A votação transcorreu no período das 11 às 15 horas. Constatou-se o total de 126 delegados aptos, dos quais 112 exerceram o direito de voto e 14 se ausentaram. Do total de delegados, 38 eram mulheres, perfazendo 30,15%, em atendimento ao requisito estatutário de paridade de gênero.

Mesários Designados: Luzia Alves Ferreira Cichelero (CPF 361.548.811-34 – SINTERP-MT), Rafael de Assis Simões (CPF 382.307.632-91 – SINTERP-MT) e Gustavo Adolfo Gomes Scholz (AFA-PR – Coordenação Região Sul).

Fiscais: Fernanda Maria Lima Maia (CPF: SINTER-MG), Marta Fernandes da Costa Alcantara (SINTER-PB) e João Paulo da Silva Macedo (SINTER-PB).

Resultado da Apuração

Executiva Nacional – Chapa Única “FASER 2030 – Força, Resistência e Luta”: 108 votos válidos, 2 votos em branco e 2 votos nulos.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público Agrícola



Coordenadoria **Região Norte**: 16 delegados aptos; 14 votos válidos; 2 abstenções.

Coordenadoria **Região Nordeste**: 50 delegados aptos; 44 votos válidos; 1 voto nulo; 5 abstenções.

Coordenadoria **Região Centro-Oeste**: 17 delegados aptos; 15 votos válidos; 2 abstenções.

Coordenadoria **Região Sudeste**: 14 delegados aptos; 14 votos válidos; sem votos brancos ou nulos.

Coordenadoria **Região Sul**: 29 delegados aptos; 22 votos válidos; 1 voto nulo; 1 voto em branco; 5 abstenções.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Executiva Nacional – Chapa FASER 2030

Titular	CPF	Suplente	CPF
Carla Sales Rodrigues Simões	019.783.321-73	Carlos Edilson Santana dos Santos	056.123.652-68
Carlos Augusto de Carvalho	363.906.906-49	Ecarlos Carneiro da Silva	029.376.014-48
Carlos José de Carvalho	739.993.268-91	Josélio Riker Ferreira	338.660.402-10
José Cláudio Fidelis Pereira	010.550.004-61	Marcos Aurélio Varela de Souza	077.237.924-68
Maria Luciene Luzia Tavares Albuquerque	864.198.114-49	Maria Cristina Corrêa Bougleux	749.500.887-34
Rafaela Corrêa Sais	978.291.700-10	Maria Vanderli Cavalcante Guedes	048.828.063-04
Raimundo Nonato da Silveira Ribeiro	033.210.882-15	Rafael Gustavo Ferreira Morales	039.988.389-45

Coordenadoria Região Norte – Chapa Única



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público Agrícola

Titular	CPF	Suplente	CPF
Ambrosina Pereira do Nascimento	050.607.882-53	Lázaro José da Silva	632.224.182-68
Otoniel Araújo das Chagas	399.491.922-34	Milton Miro Willms	018.331.339-94



Coordenadoria Região Nordeste – Chapa Única

Titular	CPF	Suplente	CPF
Kátia Santana Ferreira da Silva	979.307.924-04	Sidônio Fragoso Vieira	104 945 963 -68
Paulo Alves Filho	150.954.955-20	Justino Vieira Filho	024.529.544-54



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Coordenadoria Região Centro-Oeste – Chapa Única

Titular	CPF	Suplente	CPF
Jackeline Silva de Carvalho	002.141.142-52	Heloiza Helena Rodrigues Gavião	049.197.846-43

Coordenadoria Região Sudeste – Chapa Única

Titular	CPF	Suplente	CPF
Martinho Belo Costa Ferreira	995.425.287-87	Margareth do Carmo Cruz Guimarães	349.141.536-53

Coordenadoria Região Sul – Chapa Única

Titular	CPF	Suplente	CPF
Dulcinéia Cenci	026.108.559-07	Gilmar Francisco Vione	384.929.110-34

Conselho Fiscal – Candidatos Homologados

Nome	CPF	Votos
------	-----	-------



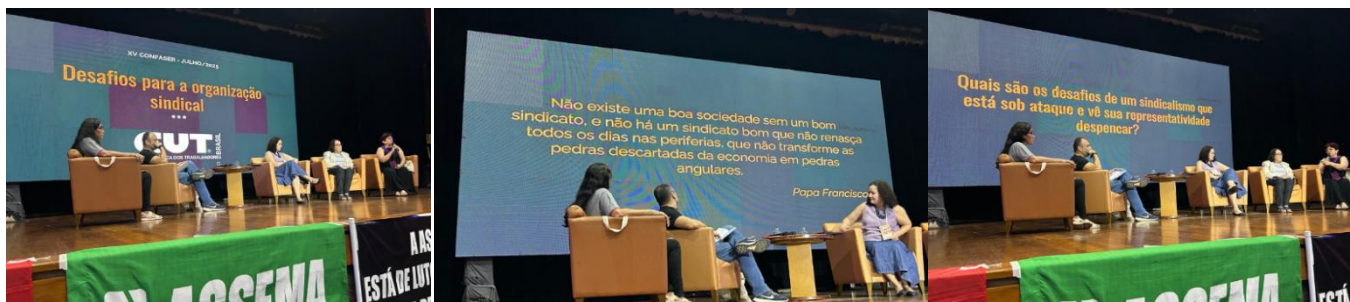
XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público Agrícola

Conselho Fiscal – Candidatos Homologados

Nome	CPF	Votos
Maria Bethania Torres Costa	028.274.254-04	87
João Alves de Moura	107.194.904-72	68
José Neviton Santos Melo	009.121.254-03	56
Lucia Moraes Kinceler	009.021.849-40	47
Renato Carvalho Lopes	014.336.136-89	40
Aline Xavier Vieira	065.635.909-93	17

14:30 – 18:15: Mesa redonda: Sindicalismo, Formação e a luta por direitos para os trabalhadores da Extensão Rural e Pesquisa Pública – com exposição dos temas, perguntas e debates

Expositores: Adriana Marcolino do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE); Graças Costa do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP)/ Secretaria Nacional de Organização (Central [Única dos Trabalhadores do Brasil - CUT]; Maria Ilca Fernandes Siqueira do Sindicato dos Trabalhadores em Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (SINTER/MG).



Adriana Marcolina do DIEESE abordou os elementos atrelados à fragilidade do Sindicalismo, relacionando-os à precarização do trabalho, às inovações tecnológicas, transição ecológica, desigualdades históricas: gênero, raça e etnia, e redefinição do estado.

- 1) **Precarização do Trabalho:** citou a tendência para os contratos temporários em contraste com os regimes estatutário e CLT. Jornada de trabalho reduzida com redução dos salários. Contrato por conta própria, no caso subordinação própria, com o fluxo do trabalho sendo resolvido por vários grupos de jornada incompleta. Neste contexto, a mulher é diretamente afetada. Os dados indicam que 40% dos trabalhadores informais estão na agricultura e nas cidades

Proposição: Olhar para essa estrutura fragmentada de trabalho e iniciar um debate com os trabalhadores.

- 2) **Inovação Tecnológica:** A velocidade de alteração e avanços tecnológicos que impactam sobre o trabalho. O avanço tecnológico implantado impacta nas categorias de trabalho, mas também criam outras categorias de trabalho. Precisamos ser ágeis para apoiar os trabalhadores e dar conta de acompanhar essas transformações.

Proposição: Promover o debate sobre IA e como a categoria dos trabalhadores estão sendo afetados.

- 3) **Transição Ecológica:** As emergências climáticas no Brasil afetam principalmente trabalhadores da **agricultura, construção civil, transporte, energia, saúde e serviços urbanos**, mas ainda não há um levantamento oficial consolidado com percentuais exatos por categoria. O que existe são estimativas e alertas de órgãos como o Ministério Público do Trabalho e a CUT, que apontam que **milhões de trabalhadores** já sofrem impactos diretos de calor extremo, enchentes, secas e outros eventos climáticos. Os trabalhadores passam mal com essas ondas de calor nas estruturas precárias de trabalho. As categorias terão de transitar de um ambiente menos saudável para o mais saudável. Já é sabido que muitos empregados irão desaparecer.

Proposição: O movimento sindical precisa pensar nesse fato e promover o debate para novas alternativas de trabalho e caminhos.

- 4) **Desigualdades:** Mulher negra e nordestina – necessidade de pensar como incluir essa pauta na rotina do sindicato e de forma efetiva. Colocar esse tema como elemento central da nossa agenda. Movimento sindical luta por melhores condições para todos. O padrão de acumulação no país precisa

mudar. Nós sindicalistas e os movimentos sociais, juntos precisamos unir forças e conseguir uma pauta de luta sindical para consolidar o processo de luta nesta direção.

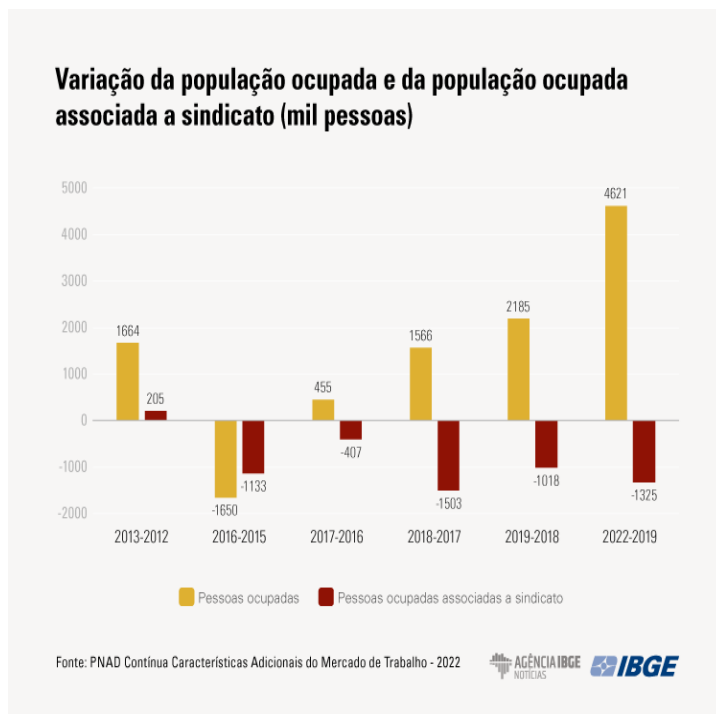
Proposição: Eleger uma agenda sindical de debate sobre o modelo econômico de estado e construir uma pauta de luta de supressão das desigualdades.

- 5) Redefinição do Estado: A redefinição do Estado brasileiro exige **um pacto social renovado**, que combine políticas públicas inclusivas com participação ativa da sociedade. Os sindicatos, mesmo fragilizados, continuam sendo **atores centrais na construção de um Estado mais justo**, pois representam coletivamente os trabalhadores e pressionam por reformas que ampliem direitos e reduzam desigualdades.

Destaque: **Reforma trabalhista de 2017 (Lei 13.467):** Extinguiu a obrigatoriedade da contribuição sindical e flexibilizou as relações de trabalho, favorecendo empregadores e enfraquecendo a proteção ao trabalhador.

Proposição: Como superar essa fragmentação de classe, como integrar as pautas e fortalecer a representação e legitimação sindical em defesa dos trabalhadores e suas categorias.

Graça Costa, representante do DIAP e da CUT, palestrou sobre “Os Desafios para a Organização Sindical e já inicia sua fala questionando a plateia sobre Quais são os desafios de um sindicalismo que está sob ataque e vê sua representatividade despencar?”



É preocupante a variação da população ocupada e da população ocupada associada a sindicato, conforme demonstrou no gráfico em sua apresentação. Ou seja, as **taxas de sindicalização vêm caindo a nível global**.

Entre os fatores responsáveis estão:

- As mudanças nas leis trabalhistas que visam enfraquecer os sindicatos,
- O crescimento do trabalho flexível e dos contratos atípicos
- O crescimento do trabalho em plataformas digitais

Importante atentar para o avanço da precarização do trabalho que avanço com a Reforma Trabalhista no Brasil.

Destaca a Reforma Trabalhista no Brasil como sinônimo de precarização. Passados os oitos anos após a reforma trabalhista, é notório o abismo entre as promessas e a realidade atual.



Na apresentação nos trouxe o pensamento de um professor de economia da Unicamp José Dari Krein:

“A reforma desequilibrou as forças e aprofundou a desorganização do mercado de trabalho”, diz o professor de economia da Unicamp José Dari Krein, “Em um mercado mais vulnerável, crescem os contratos de tempo parcial e o trabalho por conta própria. Uma parte das pessoas vai trabalhar por conta porque os empregos com carteira pagam mal e a reforma ainda flexibilizou os direitos oferecidos por ela”

Foi uma reforma contra os sindicatos e que vem trazendo prejuízos e impactos desastrosos sobre a organização sindical, a saber:

Fim da Contribuição Sindical Obrigatória: o fim dessa obrigatoriedade, os sindicatos passaram a depender da contribuição voluntária dos associados, reduzindo drasticamente a receita da maioria das entidades sindicais.

Fragmentação e Enfraquecimento da Representatividade Sindical: A nova legislação criou um cenário que facilita o surgimento de "sindicatos de empresa" ou "comissões de trabalhadores" internas, desvinculadas das entidades sindicais tradicionais, fragmentando a representação dos trabalhadores, criando organizações menores, muitas vezes sem o mesmo poder de barganha e menos independentes, gerando uma potencial vulnerabilidade nas negociações com os empregadores.

Flexibilização das Relações de Trabalho e a Ameaça ao Modelo Sindical Brasileiro: Com a maior flexibilização das relações de trabalho, como o contrato de trabalho intermitente, surgem novos desafios para os sindicatos, que precisam se adaptar para representar trabalhadores em condições mais precárias e fragmentadas. Isso questiona o modelo sindical brasileiro, que tradicionalmente se estruturava na estabilidade dos vínculos de trabalho formal.

Redução do papel negociador dos sindicatos: essas mudanças refletem a tentativa de reduzir o papel regulador e de negociação das entidades sindicais, afetando diretamente o poder de barganha dos trabalhadores e a capacidade dos sindicatos de influenciar as condições de trabalho no Brasil.

Fragmentação da organização sindical: Fatores que impactam a organização e aspectos para a reflexão

Aumento da precarização:

Como evitar uma fragmentação da representação? Novos contratos precários com a reforma trabalhista: terceirizado, intermitente, home office, temporários e alta rotatividade; e

Como organizar esses trabalhadores que giram nesses contratos, fragmentados em diferentes espaços de trabalho e diferentes tipos de contrato sem proteção sindical?

Desigualdades estruturais:

Como lidar com as desigualdades históricas e estruturais do Brasil?

Como garantir proteção aos idosos que trabalharão mais tempo, mulheres, negros e jovens que têm direitos rebaixados? Desigualdades que se cruzam com a questão de classe.

As pautas das minorias ganharam expressão nos últimos anos, mas ainda temos dificuldade para acolhê-las dentro dos sindicatos,

Transição tecnológica: Há um conjunto de transformações tecnológicas que está destruindo empregos e criando novas ocupações e categorias.

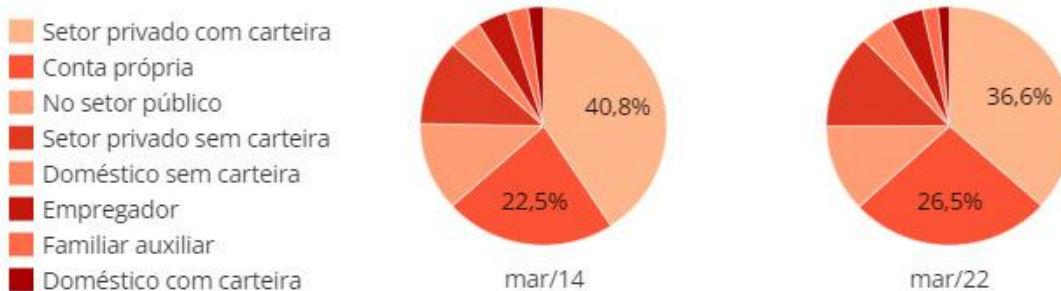
Como vamos acompanhar e qualificar esses trabalhadores, apoiando sua organização?

Como garantir agilidade para acompanhar essas mudanças e acolher esses novos trabalhadores que atribuem novos sentidos à organização coletiva e aos sindicatos?

O desafio de universalização de direitos e proteção social

Trabalho sem carteira e por conta própria ganham participação

% dos trabalhadores no 1º trimestre, por tipo de ocupação



Fonte: LCA Consultores, a partir de dados da PNAD/IBGE

O desafio de representar todos e todas que vivem do trabalho mediante as condições de precarização do e o enfraquecimento do cumprimento das leis trabalhistas e medidas de proteção social.



Solidariedade de classe como centro da estratégia sindical

Desafios para os sindicatos



- ❖ Avançar na organização os trabalhadores (as) que estão fora da cobertura sindical: plataformizados, nos contratos atípicos como temporários, prazo determinado, intermitentes e outros
- ❖ Abrir espaço para novas formas de organização, apoiando iniciativas dos próprios trabalhadores como entregadores, informais e outros.
- ❖ Lutar por políticas públicas para proteção social dos trabalhadores (as) que são pequenos e microempreendedores.
- ❖ Investir no uso de novas tecnologias para comunicação, mobilização e organização sindical.
- ❖ Organizar a classe para disputar um projeto de inclusão com trabalho decente e proteção social, para reverter o desmonte que foi feito na legislação trabalhista e nas políticas de proteção social.
- ❖ Mobilizar os sindicatos nos municípios e nos estados, que devem estar abertos para todos os trabalhadores e trabalhadoras, especialmente os precarizados.
- ❖ Combater o desalento, criar espaços de discussão para que os trabalhadores e trabalhadoras falem de suas necessidades, do mundo que querem para si e para suas famílias, e se organizem para lutar por ele.

Graça Costa fez uma apresentação objetiva trazendo vários dados e fatos que corroboram para a reflexão dos desafios para a organização sindical. Com uma frase do Papa Francisco reforça a necessidade reflexiva da classe trabalhadora.

Não existe uma boa sociedade sem um bom sindicato, e não há um sindicato bom que não renasça todos os dias nas periferias, que não transforme as pedras descartadas da economia em pedras angulares.

Papa Francisco



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Maria Ilca, representante do SINTER/MG, apresentou o tema “Sindicalismo, Formação a luta por direitos para os trabalhadores da Extensão Rural e Pesquisa Pública”.

Num contexto mais amplo, ratificou a queda da sindicalização, a precarização e economia digital, as novas formas de organização, a luta enorme frente aos avanços da extrema-direita e a necessidade de internacionalização das lutas – Solidariedade de classe

Fez menção dos fatos históricos e mudanças ocorridas no Brasil, como a reforma trabalhista 2017: retirada de direitos, o enfraquecimento financeiro dos Sindicatos, o conflito entre sindicalismo de base e institucionalizado, o Governo de direita : 2018 a 2022 aprofunda a precarização no mundo do trabalho, e o Governo de centro-esquerda: 2023 - Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicais Retomada de pautas de recuperação das perdas, que busca de restabelecer diálogos dos movimentos sociais com o governo federal. Lembrou do Congresso Nacional - “o pior de toda a nossa história: Pautas destruidoras do - Seja quanto a pautas que tratam da crise climática, de taxar um pouquinho os “**super ricos**”, da segurança alimentar, reforma Agrária, demarcação de terras indígenas, qualquer pauta, minimamente, inclusivas.

Os Movimentos sociais lutam no contraponto e tentam, pelo menos, recuperar espaços destruídos pelo desgoverno anterior.

Desafios: Busca de alternativas para o financiamento das organizações sindicais, enfrentamento da precarização no ambiente de trabalho, e agravamento do adoecimento mental d@s trabalhador@s.

Citou alguns exemplos do Judiciário e retirada de direitos:

- STF: - autorizou terceirização irrestrita; - FGTS de trintídio para quinquídio; - Validação da jornada 12x36; - Acabou com a ultratividade; - Acordos coletivos acima da lei; - Pejotização favorecida e ações suspensas
- TST: DC 2019 – SINTER – Vencida a preliminar do mútuo consentimento – Perda no mérito- “EMATER – Empresa dependente e que não visa lucro”???
- TST - Reforma Trabalhista retroativamente

Tendências Contemporâneas:

- Sindicalismo com forte influência do mundo digital;
- Diversidade e inclusão
- Diálogo social ampliado

Extensão Rural - Políticas Públicas

- ✚ Disputa de espaço para atuação com outro padrão tecnológico, que leve em conta a necessidade e urgência de atuar efetivamente frente a gravíssima crise climática.
- ✚ Resgatar a educação construtivista, que leva em conta o saber historicamente acumulado pelos sujeitos com os quais o trabalho é realizado.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

- ✚ Inserir transversalmente as temáticas da agroecologia, e outras práticas, na busca da sustentabilidade.

Desafios:

- ❖ Contribuir para se implementar projeto pedagógico, que se sustente nos saberes empíricos, seja as escolas - do ensino fundamental à universidade; instituições públicas, e movimentos sociais;
- ❖ Utilizar dos meios possíveis, principalmente os digitais, para que a sociedade compreenda a importância da pesquisa e ATER Públicas, para que se afaste definitivamente a miséria em nosso país.

Pesquisa Pública: Base Estratégica da ATER

- ✚ Resgate de saberes, troca de conhecimento
- ✚ Acesso democrático às pesquisas e avanços tecnológicos, para o alcance Soberania e Segurança Alimentar
- ✚ Ampliar pesquisas que visam adoção Desenvolvimento Sustentável, com o resgate de semente crioulas e inúmeras outras iniciativas.

Desafios: Cortes nos orçamentos, perda de cientista, PDVs- Programas de Demissão Voluntária – Não realização de Concurso Público, pressões privatizantes

Especificidade das categorias d@s Trabalhador@s da ATER e Pesquisa publicas

- ✚ Fragmentação institucional: Ess@s trabalhador@s estão distribuíd@s entre empresas publicas estaduais de extensão rural (EMATERs), Institutos ou Fundações órgãos de pesquisa agropecuária estaduais e Federal -EMBRAPA, o que dificulta a construção de uma identidade sindical unificada.
- ✚ Sindicalismo de setor público: a luta se cruza com as pautas mais gerais dos servidores (estabilidade, planos de carreira, previdência), mas também incorpora reivindicações próprias (recursos para pesquisa, fortalecimento da ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, garantia de concursos públicos).

Desafios: Cabe às organizações estaduais se comprometerem com consistente projeto de formação política sindical coordenada pela FASER -Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, para que possa continuar e ampliar seu papel estratégico de articulação nacional, defendendo tanto direitos trabalhistas quanto a própria política pública de ATER. A relação orgânica com as Centrais Sindicais mostra-se muito relevante

Extensionist@s e Pesquisador@s mais Semelhanças do que Diferenças

Embora haja as especificidades, as semelhanças são maiores, pois pertencem a mesma classe – **A CLASSE TRABALHADORA** – Embora com tantas variáveis contemporâneas, precisamos reconstruir o sentimento de orgulho pertencimento a essa classe.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Um mais um é sempre mais que dois

Beto Guedes, Sal da Terra

Obrigada!!!

Maria Ilca

Campina Grande, 11/09/25

SERÁ QUE???

- ✓ Precisamos definir o método com ações estratégicas, a partir de consensos temáticos?
- ✓ Vivenciarmos experiências coletivas que partam das mais simples às mais complexas?
- ✓ Exercitarmos a partilha das dificuldades e das vitórias, como aprendizado?
- ✓ Apropriarmos das ferramentas das tecnologias digitais, dentre elas a IA – Inteligência Artificial?
- ✓ Praticarmos uma comunicação, com os instrumentos disponíveis, com conteúdo, mas numa linguagem de fácil compreensão?
- ✓ Esperançar numa pratica horizontalizada em que as mulheres e minorias tenham seu lugar de fala?



Finalizando, Maria Ilca destaca: “vamos estudar, compreender, aprender, criar as condições para intervir, agir” ... “vamos acreditar que podemos mudar e os desafios estão postos”.

Intervenções com perguntas e respostas mediante a apresentação dos integrantes da mesa

Destaques:

Criar ambientes favoráveis que promovam a análise de conjuntura e mover esforços para elegermos um Congresso que seja bom e favorável aos trabalhadores.

Ampliar nossas relações, nossos elos, abrir para unificar a luta.

Apoiar e participar de movimentos de luta pela maioria.

Fazer um movimento de luta para as pequenas categorias, unir e lutar

Não existe milagre

O pensamento ultraconservador está fazendo um trabalho para dominar os três poderes e de desarticulação e enfraquecimento das instituições a partir das urnas.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Lutar contra a reforma administrativa e cobrar respeito pelas conquistas e direitos trabalhistas, sociais e previdenciários.

Buscar a organização sindical.

Vamos acreditar e participar dos fóruns e espaços de luta pela democracia e fortalecimento do estado de direito.

2ª Mesa redonda: **Sindicalismo, Formação e a luta por direitos para os trabalhadores da Extensão Rural e Pesquisa Pública**

Expositores: Franklin, da EMATER-RN; Loroana Santana, Diretora da ANATER; Professora Daiane, da Universidade de Santa Maria/RS

Franklin, EMATER/RN, fez um resgate do governo Collor (1990–1992), quando houve um forte desmonte do Estado que afetou diretamente a **extensão rural pública**. A extinção de órgãos e o corte de recursos desestruturaram os serviços de assistência técnica, deixando agricultores familiares sem apoio e interrompendo e comprometendo seriamente as políticas de desenvolvimento rural.

Como parte de sua política de enxugamento do Estado, a **EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural)** foi extinta. Essa decisão desestruturou o sistema nacional de extensão rural, transferindo responsabilidades para estados e municípios sem recursos adequados, o que gerou um vazio institucional e prejudicou a agricultura familiar. À época tivemos extinção de empresas de ATER, fusão da extensão com a pesquisa e o sistema ficou bastante comprometido.

Franklin destacou a importância estratégica da Extensão Rural estatal oficial para o desenvolvimento rural sustentável, realiza os serviços e não tem o retorno financeiro por parte dos governos. Na prática o Sistema S, através do SENAR é o principal beneficiário, pois há recurso garantido. A ATER Estatal Oficial faz Extensão Rural e não é devidamente reconhecida e valorizada, com financiamento precário e sem uma coordenação forte.

PNATER: apesar da PNATER, na prática ainda não recuperamos a Coordenação Nacional do Sistema de ATER. A ANATER, criada para substituir a extinta EMBRATER em 1990, apesar de buscar dar unidade às políticas de extensão rural, ainda não vemos os efeitos na prática. Na prática estamos desprovidos de uma coordenação nacional com um planejamento comum para as instituições de ATER e uma coordenação atuante e efetiva. O MDA precisa assumir esse papel. Há necessidade de um redirecionamento para a ATER em nível nacional e esforços arranjados em prol do fortalecimento das instituições oficiais estatais de ATER.

Em síntese, os principais problemas das EMATER são **financeiros, estruturais e ambientais**, agravados pela falta dessa coordenação nacional e pela crescente demanda da agricultura familiar. Apesar disso, nós estamos nos estados, quem conseguiu sobreviver, dando continuidade aos trabalhos, pois são serviços fundamentais para o desenvolvimento rural sustentável.

Sindicalismo, Formação e a Luta por Direitos na Extensão Rural e na Pesquisa Pública

Mesa Redonda – XV CONFASER

Loroana Santana – Diretora Técnica/ANATER



Loroana Santana, Diretora Executiva da ANATER.

Em sua explanação, falou do **CONFASER como espaço estratégico** maior e mais relevante espaço de debate e construção coletiva para os trabalhadores e trabalhadoras da Extensão Rural (Ater) e da pesquisa pública no Brasil. Reconheceu como sendo um fórum essencial para: Reflexão profunda sobre os desafios e oportunidades do setor. Construção de estratégias de resistência e valorização da Ater pública e da pesquisa estatal. Fórum de troca de experiências e fortalecimento das redes de atuação. Juntos, promovemos o futuro do desenvolvimento rural sustentável.

Em sua apresentação abordou o porquê que a nossa luta importa?

No contexto da crise climática e ambiental, a Ater e a Pesquisa Pública são os pilares para a transição ecológica e a segurança alimentar. Serviços públicos fortes e trabalhadores valorizados são essenciais para garantir a escala e a continuidade das políticas necessárias

Nossa Missão Pública: A Ater e a Pesquisa são bens públicos fundamentais que sustentam a transição para uma agricultura sustentável, resiliente e inclusiva. A PNATER, instituída pela Lei 12.188/2010, direciona o apoio à agricultura familiar e à reforma agrária.

Resgatou o amparo legal histórico da ATER e a Pesquisa Pública

Contexto Histórico: Ater e Pesquisa Pública

1	2	3
Lei 12.188/2010 (PNATER) e Decreto 7.215/2010 (PRONATER) Estabelecem as diretrizes, objetivos e instrumentos para a política nacional de Ater, focando na sustentabilidade e inclusão.	Lei 12.897/2013 (ANATER) Cria a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, com papel crucial na articulação, integração e qualificação dos serviços de Ater.	Governança Multiatores A gestão da Ater envolve a União, estados (EMATERs), municípios, organizações sociais e movimentos, em uma rede colaborativa.

Esse arcabouço legal garante o compromisso do Estado com o desenvolvimento rural e a agricultura familiar, assegurando direitos e promovendo o acesso a conhecimentos e tecnologias.

Apresentou os dados que demonstram a importância da Agricultura Familiar, a liderança das mulheres e como essas são sub-reconhecidas no acesso às políticas de crédito.

Agricultura Familiar

Responsável por **77%** dos estabelecimentos rurais no Brasil (3,9 milhões), ocupando **23%** da área. São a base da produção de alimentos e da biodiversidade local.

É crucial reforçar o foco em:

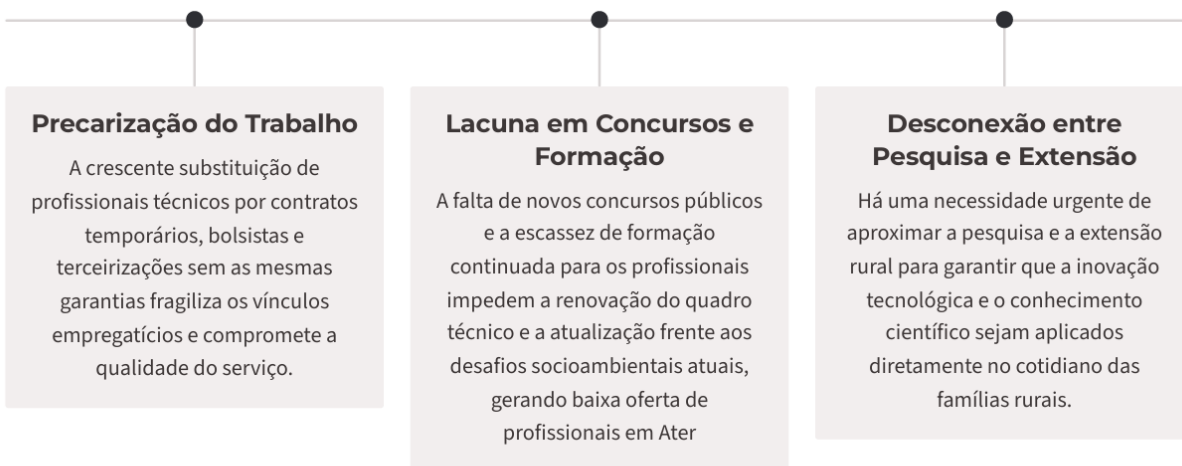
- Povos e Comunidades Tradicionais
- Juventudes do Campo
- Mulheres Rurais



Mulheres na Liderança

Cerca de **1,7 milhão** de propriedades rurais são dirigidas por mulheres, muitas vezes sub-reconhecidas nas políticas e no acesso ao crédito. (EMBRAPA)

Indicou desafios atuais do trabalho em Ater passa no enfrentamento da **precarização do trabalho**, **lacunas entre concursos e a formação**, e a **desconexão entre Pesquisa e Extensão**.



Esses desafios impactam diretamente a capacidade do setor de Ater e pesquisa pública de cumprir sua missão essencial no desenvolvimento rural sustentável do país.

Pesquisa Pública sob Pressão

As **oscilações orçamentárias** impactam gravemente o planejamento de médio e longo prazo, dificultando a inovação e a adaptação às mudanças climáticas.

- ✗ Um orçamento estável é condição essencial para a pesquisa e inovação em adaptação climática.

Desigualdades de Gênero e Raça

Estudos indicam barreiras estruturais para mulheres no acesso à extensão e a persistência de vieses institucionais. O recorte racial ainda é subestudado, mas a interseccionalidade é fundamental.

- **Iniciativas:** Observatório das Mulheres Rurais (MAPA/Embrapa/FAO) e agendas de equidade em EMATERs.

A ANATER, em seus Programas, exige que o público seja composto por no mínimo **50% de mulheres** e **20% de jovens**, buscando maior equidade e inclusão.

Apresentou os desafios e necessidades da Pesquisa Pública



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Fundamental a aproximação da Pesquisa e da Extensão Rural

Aproximar Pesquisa e Extensão Rural

É essencial criar pontes entre o conhecimento acadêmico e as necessidades das comunidades rurais.

Integração efetiva

Entre Embrapa, universidades, institutos e serviços de Ater.

Pesquisa participativa

Com agricultores familiares e povos tradicionais.

Co-construção de soluções

Em áreas como agroecologia e tecnologias sociais.

O papel estratégico em torno do **Sistema Único de ATER (SUATER)** é crucial para integrar e fortalecer o sistema público de extensão rural no Brasil, buscando maior eficiência e equidade na distribuição de recursos e serviços.

A Formação Continuada e Valorização Profissional

Formação Continuada Estratégica

Investir em capacitação em **adaptação climática**, **agroecologia**, **sociobiodiversidade**, e assessoria especializada para mulheres e juventudes.

Trilhas de Carreira e Incentivos

Desenvolver planos de carreira com incentivos ao desempenho social e ambiental, incluindo residências em Ater em parceria com IFs e universidades.

Valorização dos Saberes

Reconhecer e integrar saberes locais e a educação do campo, enriquecendo as práticas da extensão e pesquisa.

Destaques: - A formação e valorização dos profissionais são a base para assegurar a qualidade da Ater e da pesquisa, garantindo um serviço público robusto e alinhado às necessidades do campo. / - É fundamental garantir processos de formação inicial e continuada que fortaleçam a identidade, a autoestima e a valorização dos trabalhadores da Ater e da pesquisa pública

Sindicalismo na defesa da categoria



Resistência à Precarização

O sindicalismo tem sido um pilar na luta contínua contra a precarização das relações de trabalho na Ater e pesquisa pública.



Fortalecimento da Democracia

A ação sindical é fundamental para garantir a representação política e a capacidade de negociação frente às reformas e retirada de direitos.



Saúde do Trabalhador(a)

Estudos apontam aumento de estresse e transtornos mentais. O sindicalismo atua na defesa da saúde, enfrentando os fatores de risco na Ater/Pesquisa como: sobrecarga, deslocamentos extensos, metas descoladas da realidade, infraestrutura precária e incerteza institucional.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Destaque: O fortalecimento das organizações sindicais é condição para enfrentar a precarização, garantir direitos e sustentar a ATER Pública.

A luta por direitos

Direitos e Condições de Trabalho

- Realização de concursos públicos para recomposição das equipes e redução da terceirização estrutural em atividades-fim.
- Negociação de **Acordos Coletivos** com cláusulas de saúde mental, mobilidade segura e proteção em áreas de risco.
- Garantia de **Orçamento plurianual estável** para Ater e pesquisa, com foco em metas climáticas e sociais.

Caminhos de Reconfiguração do Movimento Sindical

- Reforçar a comunicação e o engajamento com jovens, mulheres, negros e quilombolas.
- Ampliar alianças estratégicas com movimentos sociais e ambientais.
- Reconstruir a confiança e a identidade coletiva da categoria.
- Atuar junto aos três poderes da República, pois a categoria, para avançar nos seus direitos precisa que estes poderes entendam a sua pauta e realizem as ações necessárias nesse sentido

Destaque: "É urgente que o movimento sindical brasileiro tome iniciativas inovadoras para promover uma reestruturação que correlacione e integre a mudança na estrutura e organização sindical à dinâmica que emerge no novo mundo do trabalho." (Krein, 2022, apud Anais XIV CONFASER)

Conclusão: O futuro da Ater e Pesquisa Pública

- O **sindicalismo é fundamental** para resistir à precarização e fortalecer a democracia no campo.
- **Formação e valorização** asseguram a qualidade e a relevância da Ater e da pesquisa.
- A **luta por direitos** está diretamente ligada à luta pela sustentabilidade e justiça social no campo.

Não há Extensão Rural pública de qualidade sem trabalhadores valorizados, organizados e com direitos assegurados.

Referências

ANAIS do XIV CONFASER. FASER, 2022.

SILVA. *Extensão e equidade de gênero* (RESR/USP), 2020.

DIEESE — Nota Técnica nº 172 (2017): "A reforma trabalhista e os impactos da terceirização sem limites".

Embrapa — "Mulheres dirigem 1,7 milhão de propriedades rurais no Brasil e continuam quase invisíveis". Portal Embrapa. (Matéria e publicação relacionada à Coleção "Mulheres Rurais no Brasil" e à campanha de visibilidade das mulheres no campo), 13 de dezembro de 2023.

Bastos (2024) *múltiplos vínculos (RB&SO); estudos sobre saúde mental de servidores* (2023–2024).

KREIN, J. D. *Caminhos do movimento sindical*. Palestra XIV CONFASER, 2022.

Loroana Santana - Diretora Técnica/ANATER

Extensão Rural e Urgências Climáticas – Campina Grande / Paraíba – 09 a 12 de setembro de 2025



Prof.^a Dra. Daiane Loreto de Vargas, da Universidade de Santa Maria/RS, abordou o seguinte tema:

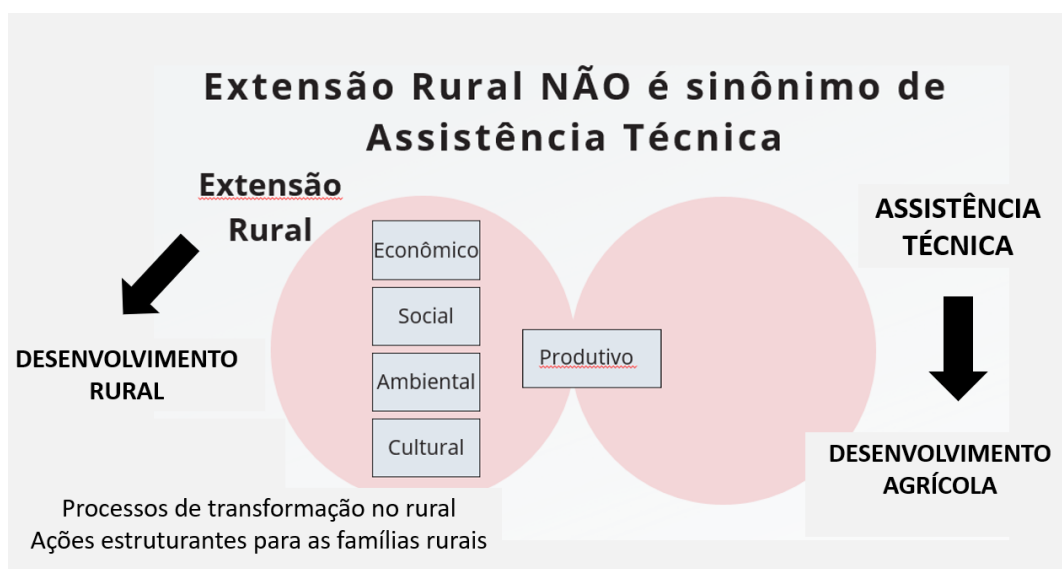
Pluralismo Institucional e o Papel do Extensionista Rural

Estruturou a fala na Carta Política do III Seminário Nacional de Ensino e Extensão Rural (SNEER), no Cenário da Extensão Rural, no Pluralismo na Extensão Rural, na Extensão Rural e Mudanças Climáticas e no Papel dos (as) Extensionistas Rurais.

Tomou como ponto de partida a definição da Extensão Rural como referência e Lei de ATER **Lei 12.188 de 11/01/2010**, conforme publicado:

“Um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades aroextrativistas, florestais e artesanais”.

Chama a atenção do público ao afirmar que “Extensão Rural não é sinônimo de Assistência Técnica”, demonstrando em infográfico



Ao falar de Pluralismo Institucional

- Empresas públicas tem um histórico, tendem a ser mais organizadas, mais estruturadas, melhores condições de trabalho e são mais reconhecidas pelos agricultores e por outros atores sociais do campo, os técnicos possuem maior credibilidade porque trabalham com as “famílias no campo”.
- As instituições públicas realizam pesquisas e extensão de caráter educativo e continuado, com a intenção de qualificar as atividades agrícolas no território, seja no sentido da produtividade como da sustentabilidade.

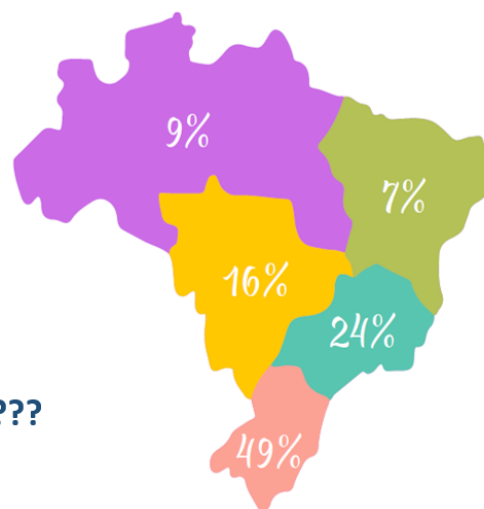
Demonstra dados do Censo Agropecuário, 2017, IBGE e propõe uma reflexão com a seguinte pergunta:

Como evoluir diante do pluralismo institucional???



Censo Agropecuário de 2017:

Somente 20,1% dos agricultores familiares possuíam algum acesso aos serviços de assistência técnica (IBGE, 2017);



Como evoluir diante do pluralismo institucional???

Pluralismo Institucional

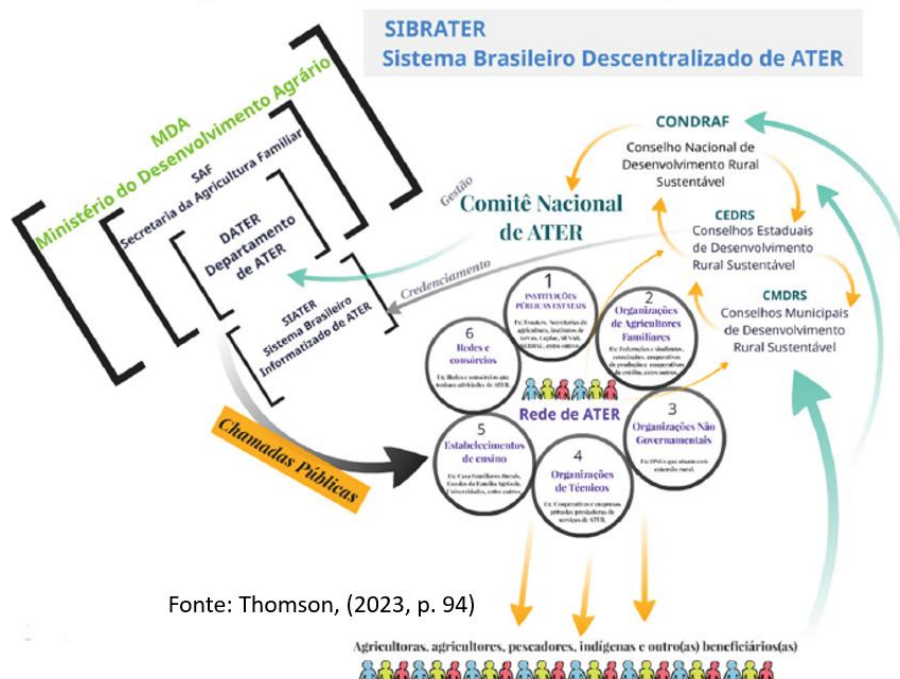
- O pluralismo institucional na extensão rural refere-se à diversidade de atores e instituições envolvidas na prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural.
- Isso inclui órgãos governamentais, organizações não governamentais (ONGs), cooperativas, empresas privadas, e outras entidades.
- O pluralismo institucional na extensão rural também apresenta desafios, como a necessidade de coordenação entre as diferentes instituições, a garantia da qualidade dos serviços prestados e a prevenção da duplicação de esforços (Diesel, Dias, Neumann, 2022)

Aborda a **Governança**, tomando por base alguns aspectos:

GOVERNANÇA:

- ❖ Complexidade dos atores envolvidos gerou desmantelamento
- ❖ Como fazer o gerenciamento? E a fiscalização?
- ❖ Precarização das condições de trabalho dos extensionistas.

Figura 1: Sistema Brasileiro Descentralizado de Ater (Sibrater)



Pluralismo Institucional

- Pluralismo é importante para dar conta das especificidades dos diferentes territórios rurais. Mas, a extensão pública das estatais não pode perder espaço e nem investimentos.
- As instituições privadas vão atuar na assistência técnica (orientação para produção).
- As instituições públicas atuam em diferentes funções (organização política, a conservação ambiental, a inclusão social, questões culturais, dentre outras funções).

Extensão Rural e Urgências Climáticas

*Quando falamos de extensão rural, vem à mente o conhecimento técnico repassado aos produtores, o acompanhamento da produção e a assistência prestada, porém, o trabalho do extensionista rural, **vai muito além disso, desempenhamos um papel essencial no enfrentamento de crises climáticas, produtivas e sociais** (Extensionista Natália Saraiva, 2025).*

Como exemplo cita a **catástrofe climática** que assolou o Rio Grande do Sul trouxe à tona as fragilidades dos agricultores familiares.



Nesses momentos de crise e catástrofe normalmente o extensionista está presente desde o início para o enfrentamento dos desafios e retomada da rotina.

Papel do Extensionista Rural

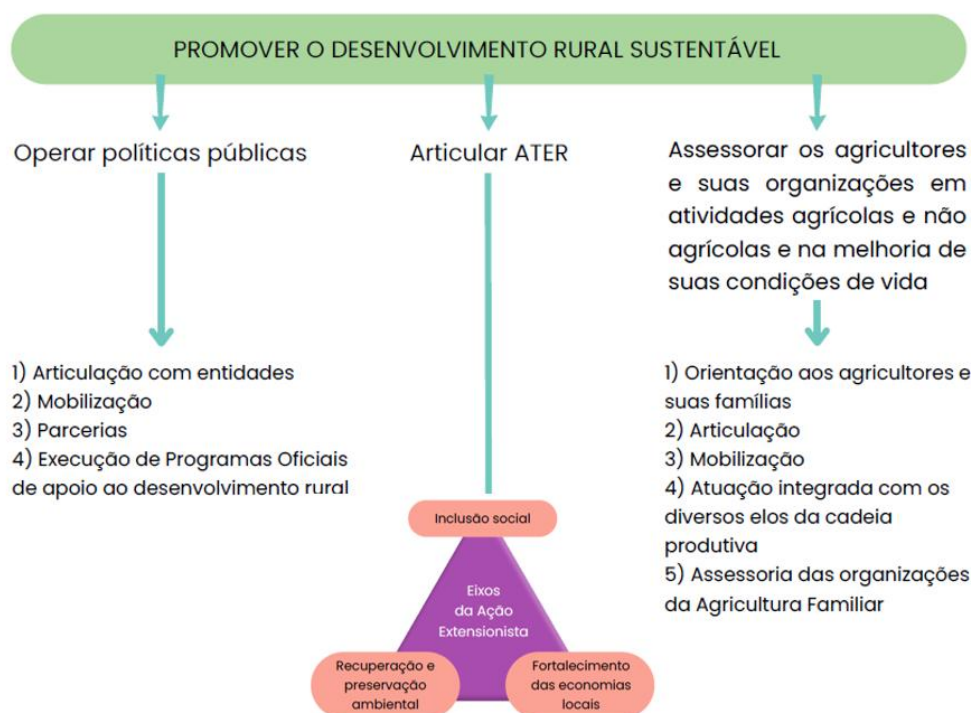
→ Multifuncionalidade é uma característica inerente à profissão de extensionista rural;



→ Extensionistas são agentes de ações transformadoras (percepção e linguagem), fundamentais para o desenvolvimento territorial, social, cultural, produtivo, econômico e ambiental, para o mundo rural;

O ÓBVIO PRECISA SER DITO: Extensionistas rurais são atores fundamentais para o desenvolvimento rural brasileiro, especialmente no cenário da agricultura familiar

Funções Básicas do Instituto EMATER



“Considerações Finais”

- Para onde vamos?? Possíveis cenários!!!
- Uma ATER fragmentada entre as diferentes regiões do país;
- Uma ATER que se confunde com assistência técnica;
- Uma ATER cada vez mais a cargo dos estados (investimentos) nas estruturas públicas;
- Investimentos de ATER prevalece naquelas regiões em que os agricultores estão mais organizados;
- Investimento federal/política federal com base em chamadas públicas, defendida pelo pluralismo institucional (resultados pouco efetivos);



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

→ Necessidade de unir forças dos diferentes atores sociais (universidades, extensionistas, pesquisadores, movimentos sociais e outros, para fortalecer a extensão rural pública, gratuita e de qualidade.



**O futuro não é um lugar onde estamos indo,
é um lugar que estamos criando**

**O caminho para ele não é encontrado, é construído
E o ato de fazê-lo, muda tanto o realizador, quanto o destino!**

Muito obrigada!

Prof^a. Dra. Daiane Loreto de Vargas
Universidade Federal de Santa Maria
Fórum de Professoras e Professores de Extensão Rural

E-mail: daiane.loreto@ufsm.br

Instagram: [daianevargas2023](https://www.instagram.com/daianevargas2023)

E-mail: profs.extensao@gmail.com

Instagram: [forum_profs_extensao_rural](https://www.instagram.com/forum_profs_extensao_rural)

MOMENTO 4 – Auditório Principal – 12 de setembro de 2025.

08:30 - -9:30 - Boas-vindas e Apresentação e aprovação das moções

No início da manhã, as delegações se movimentaram para concluir as assinaturas das moções e os grupos se mobilizaram para o devido encaminhamento à comissão organizadora do evento e apresentação à plenária com leitura, defesa e aprovação das mesmas.

Moções apresentadas:

1. MOÇÃO DE REPÚDIO A ATUAL GESTÃO DA EMATER/PARÁ
2. MOÇÃO DE REPÚDIO A ATUAL GESTÃO DA EMATER/MG
3. EM DEFESA DO PRÉDIO CENTRAL DA EMATER-MG

Os representantes das filiadas fizeram a apresentação de suas respectivas Moções, sendo submetidas à plenária com leitura, defesa e aprovação por unanimidade das mesmas pelo público presente na sessão.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

MOÇÃO DE REPÚDIO A ATUAL GESTÃO DA EMATER/PARÁ

Os participantes do XV Congresso Nacional da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do setor público agrícola do Brasil – CONFASER vem por meio desta registrar o contexto vivenciado pelos trabalhadores e trabalhadoras da Assistência Técnica e Extensão Rural no Pará que é de negação de direitos e de garantias das condições necessárias ao efetivo desenvolvimento dos trabalhos de ATER.

A fim de fundamentar esse contexto apresentamos as seguintes situações:

1. Não assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho ACT – trabalhadores estão a mercê de perdas de direitos com recusa da gestão a assinar o ACT da categoria desde 2023, chegando a condicionar a assinatura do ACT 2024 2025 à desistência, por parte dos trabalhadores, de ações judiciais movidas em defesa de seus direitos. Assim como, sua saída da mesa de negociação do ACT 2024-2025 demonstra que não há preocupação com as cláusulas do documento.
2. Não implementação das principais pautas – que foram construídas em comissões paritárias, designadas em portarias publicadas no Diário Oficial, as quais tratavam sobre Gratificação de localização - GL, Plano Incentivado de Desligamento Voluntário - PIDV, Plano de Cargos, Carreiras, Salários, Benefícios e Vantagens - PCCSBV, entre outras pautas relacionadas em ACTs que não tiveram o devido encaminhamentos pela gestão para sua implementação.
3. Demissão de trabalhadores - em 2024 a demissão de 25 trabalhadores, devido serem aposentados, foi executada sem um plano de desligamento e sobretudo se revelou um processo desumanizado e insensível em relação aos trabalhadores demitidos.
4. Ameaça a dirigentes sindicais: Em 2024, dirigiu ameaças explícitas de demissão a dirigentes sindicais, evidenciando prática de assédio e conduta antissindical, condenada pelas normas internacionais do trabalho.
5. Processo de demissão em massa - tramita no âmbito da EMATER-PARÁ atualmente processo que visa à demissão de mais de 60 trabalhadores, sob a justificativa de terem mais de 75 anos. Estes são empregados provedores XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil de seus lares e que além disso terão direitos subtraídos, como por exemplo do plano de saúde do Instituto de Assistência aos Servidores do Pará- IASEP. Registra-se que não há nenhum processo de cobrança judicial externa que seja pública aos empregados envolvidos para efetivação dessas demissões. Caso haja e venha se concretizar que seja um processo digno e humanizado.
6. Assédio moral: Registra-se um histórico recorrente de assédio moral contras empregados da EMATER-PARÁ, criando um ambiente de trabalho hostil e degradante
7. Saúde mental: o atual cenário da ATER no Pará é o reflexo da atual gestão que tem impactado diretamente os trabalhadores e seus resultados onde o clima organizacional é desmotivador assim como as condições do ambiente de trabalho é precária do ponto de vista estrutural e psicológico.

Desse modo, a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa do Setor Público Agrícola do Brasil – FASER e demais entidades filiadas presentes no XV CONFASER, que acontece em Campina Grande/PB, no período de 09 a 12/09/2025, se sente na obrigação de repudiar tais atitudes.

Campina Grande, 12 de setembro de 2025

(Acima texto da MOÇÃO DE REPÚDIO A ATUAL GESTÃO DA EMATER/PARÁ aprovada)



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

MOÇÃO DE REPÚDIO A ATUAL GESTÃO DA EMATER/MG

Os participantes do XV Congresso Nacional da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do setor público agrícola do Brasil – CONFASER vem por meio desta registrar o contexto vivenciado pelos trabalhadores e trabalhadoras da Assistência Técnica e Extensão Rural em Minas Gerais que é de negação de direitos e de garantias das condições necessárias ao efetivo desenvolvimento dos trabalhos de ATER.

A fim de fundamentar esse contexto apresentamos as seguintes situações:

1. Não assinatura do Termo do Acordo Coletivo de Trabalho ACT – trabalhadores estão a mercê de perdas de direitos com a não assinatura do termo aditivo ao ACT 2024-2026
2. Não implementação das principais pautas – que foram construídas através das Assembleias Gerais, das quais evidenciaram o Plano de Cargos, Salários e Carreiras (PCSC), o Programa de Desligamento Voluntário (PDV), Correção Inflacionária e o Ticket /Vale Alimentação
3. Assédio moral: Registra-se um histórico de assédio moral contra empregados da EMATER-MG, criando um ambiente de trabalho hostil e degradante.

Desse modo, a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa do Setor Público Agrícola do Brasil – FASER e demais entidades filiadas presentes no XV CONFASER, que acontece em Campina Grande/PB, no período de 09 a 12/09/2025, se sente na obrigação de repudiar tais atitudes.

Campina Grande, 12 de setembro de 2025

(Acima texto da MOÇÃO DE REPÚDIO A ATUAL GESTÃO DA EMATER/MG - aprovada)



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

MOÇÃO DE REPÚDIO EM DEFESA DO PRÉDIO CENTRAL DA EMATER-MG

Exposição dos fatos: O prédio central da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) consta na lista de imóveis que podem ser entregues ou privatizados no âmbito do Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados (Propag), inclusive já recebendo visitas de órgãos federais interessados.

Fundamentação: O prédio central da Emater-MG é parte da identidade da instituição, sede histórica, desde que foi construído para a Emater, há mais de quatro décadas, com recursos do Banco Mundial. Suas paredes guardam a memória e o esforço de gerações de extensionistas que constroem políticas públicas de grande impacto para o Estado, fortalecendo a agricultura familiar, promovendo segurança alimentar e levando desenvolvimento para centenas de municípios mineiros.

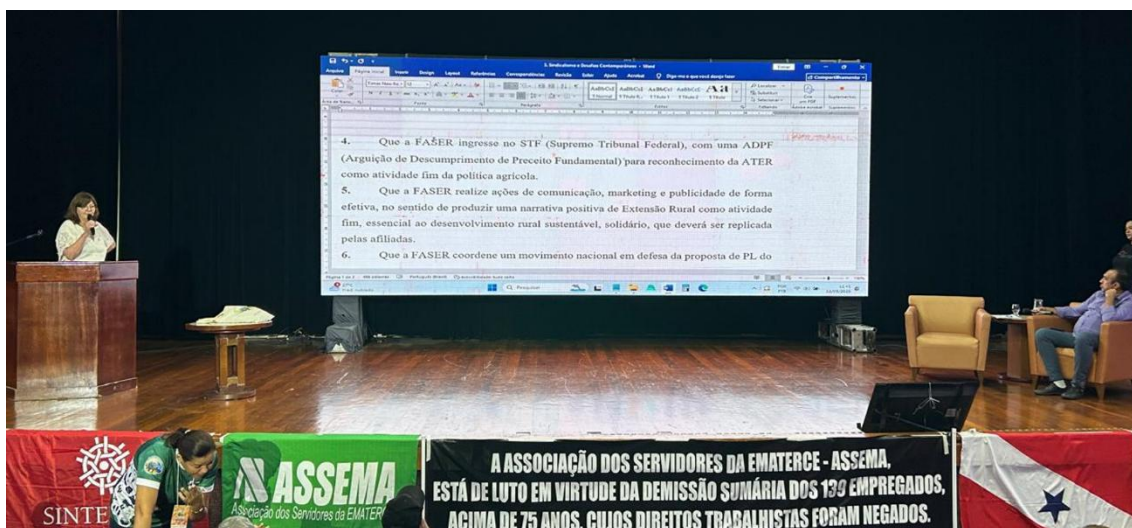
Posicionamento: Desfazer-se desse patrimônio é desrespeitar a trajetória da Emater-MG e de seus trabalhadores. É fragilizar a capacidade de atendimento aos agricultores, comprometer a soberania alimentar e enfraquecer uma instituição que sempre esteve ao lado do povo de Minas Gerais.

Campina Grande, 12 de setembro de 2025

(Acima texto da **MOÇÃO DE REPÚDIO EM DEFESA DO PRÉDIO CENTRAL DA EMATER-MG** - aprovada)



09:30 – 12:00 - PLENÁRIA FINAL com **apresentação da Síntese e aprovação das proposições** dos grupos do Tema Central e Subtemas: *resumo completo aprovado nesta sessão consta neste documento no momento 3 da programação realizada em 11/09/2025.*



(Mais fotos - Ver anexos e galeria das fotos do XV CONFASER, Campina Grande, set/2025)

<https://photos.app.goo.gl/Pt4RNVAlEjr46vam6>



14:00 – 16:00 – Momento Final – Auditório Principal

Após a aprovação das propostas apresentadas pelos representantes dos grupos temáticos foi feita a **Leitura da Carta de Campina Grande** para a plenária.

Carta Política do XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do Setor Público Agrícola do Brasil

Carta de Campina Grande

Campina Grande/PB, setembro de 2025

Reunidos no XV CONFASER, trabalhadoras e trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do Setor Público Agrícola do Brasil, debatemos intensamente os desafios que marcam nossa atuação diante das urgências climáticas, da crescente desigualdade social e da necessidade de fortalecer a agricultura familiar, a agroecologia e a soberania alimentar.

A conjuntura exige posicionamentos firmes frente ao desmonte progressivo das organizações públicas de extensão rural e pesquisa agropecuária, à precarização das condições de trabalho e à criminalização das lutas sindicais. Ao mesmo tempo, reafirmamos a centralidade da extensão rural na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, no combate à fome e na construção de um projeto de desenvolvimento rural sustentável, democrático, solidário e popular.

• Compromissos e Posicionamentos

Urgência Climática como prioridade estratégica: afirmamos que a extensão rural pública deve ser reconhecida como política estruturante para mitigar e adaptar os territórios aos efeitos das mudanças climáticas, fortalecendo práticas agroecológicas, de conservação da biodiversidade, manejo da água, florestas e solos

Soberania alimentar e erradicação da fome: a extensão rural é essencial para garantir produção e acesso a alimentos saudáveis, agroecológicos e de base familiar.

Defesa do caráter estatal da extensão rural: reivindicamos a priorização de recursos para as organizações de extensão rural públicas no âmbito do SUATER, um maior protagonismo na coordenação estadual das atividades de extensão rural, concursos públicos para renovação dos quadros e valorização profissional com condições dignas de trabalho

Sindicalismo combativo e inclusivo: exigimos o combate à criminalização das práticas sindicais, a liberação de dirigentes para dedicação exclusiva às atividades sindicais, a criação de mesas permanentes de negociação e a valorização das pautas de saúde, trabalho remoto, combate ao assédio, além da formação permanente anti-racista e feminista

Igualdade de gênero: propomos a adoção de políticas de participação mínima de mulheres nos cargos de chefia das instituições.

Ciência, formação e inovação: defendemos a integração da extensão com universidades e demais instituições de ensino, bem como com institutos de pesquisa, a criação de núcleos de agroecologia, a formação técnica e científica dos extensionistas (especialização, mestrado e doutorado) e o incentivo a tecnologias sociais e sustentáveis

Valorização da comunicação: Reconhecemos o trabalho já realizado pelo GT de Comunicação da FASER e destacamos a importância de seu fortalecimento, de modo a ampliar a visibilidade das práticas da extensão pública, difundir experiências exitosas e consolidar uma narrativa positiva da Extensão Rural como atividade essencial para a sociedade.

Pluralidade e participação social: reafirmamos a necessidade de articulação da FASER com movimentos sociais, cooperativas, sindicatos, universidades e povos e comunidades tradicionais, fortalecendo a gestão colegiada, os conselhos de políticas públicas e a diversidade territorial.

Em suma, os trabalhadores e trabalhadoras da extensão rural e pesquisa agropecuária pública, reunidos neste congresso, **assumem a tarefa histórica de defender a vida, o alimento saudável, a dignidade no trabalho e o futuro do planeta.** Diante das urgências climáticas e sociais, a extensão rural e pesquisa agropecuária públicas se afirmam como patrimônio coletivo e estratégico do povo brasileiro, instrumento de transformação e resistência.

Reafirmamos, portanto, nossa luta por uma extensão rural fortalecida, democrática, inclusiva, feminista, antirracista e agroecológica, capaz de responder às necessidades urgentes do presente e de abrir caminhos para um futuro justo e sustentável.

Campina Grande, 12 de setembro de 2025

Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do Setor Público Agrícola do Brasil



Apresentação do trabalho “PREMISSAS E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE ATER E PESQUISA NA ÓTICA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EXTENSÃO RURAL E DA PESQUISA DO SETOR PÚBLICO AGRÍCOLA DO BRASIL”.

Feita pela Coordenadora Geral - Lúcia Moraes Kinceler – FAPER/SC e o Coordenador Financeiro - Raimundo Nonato da Silveira Ribeiro – ASSEMPA/PA - FASER - Gestão 2022-2025



Texto de APRESENTAÇÃO

Premissas e Diretrizes Estratégicas de ATER e Pesquisa na Ótica dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Extensão Rural do Brasil é um documento que representa um esforço da FASER no sentido de evidenciar a relevância e a imprescindibilidade do serviço de ATER e Pesquisa Agrícola estatal na promoção do desenvolvimento rural sustentável ao mesmo tempo em que mostra ao governo federal caminhos e a necessidade de manter e fortalecer esses serviços essenciais.

Os serviços públicos estatais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e de Pesquisa Agrícola, enquanto política pública que socializa e democratiza as outras políticas públicas, especialmente as voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, possibilita o acesso aos mais de cinco milhões de unidades de produção da agricultura familiar no Brasil que respondem por cerca de 80% do abastecimento interno do país.

Para a FASER urge que o governo federal cumpra seu papel de parceiro dos governos estadual e municipal, assumindo de forma continuada o compromisso da revitalização, manutenção e fortalecimento da política nacional de ATER Pública, promovendo a alocação de recursos para a composição orçamentária das empresas estaduais e privilegiando ações a partir de uma matriz tecnológica com base Agroecológica, comprometida com a produção de alimentos limpos e saudáveis. Deve ser também um compromisso do Governo Federal a preservação dos recursos naturais e o fortalecimento dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, fixando-os no campo para cumprirem com seus papéis de mantenedores das culturas, costumes e saberes e responsáveis pela maioria do abastecimento alimentar das nossas cidades.

Coordenação Executiva Nacional da FASER

O conteúdo do trabalho é muito rico e aborda os seguintes temas: 1. INTRODUÇÃO / 2. A INSTITUCIONALIDADE FASER / 3. JUSTIFICATIVA / 4. MISSÃO DA ATER PÚBLICA / 5. OBJETIVO GERAL DA ATER PÚBLICA / 6. A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL / 7. PREMISSAS E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DO SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL E DA PESQUISA AGROPECUÁRIA / 8. Premissas, Diretrizes e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável / 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS / Anexo: Situação dos Estados.



Texto das **Considerações Finais**:

Reafirmamos a relevância e a essencialidade do serviço de ATER e Pesquisa Agrícola estatal na promoção do desenvolvimento rural sustentável, como política pública, serviço e instrumento diferenciado na geração de resultados imediatos, seja na produção de alimentos saudáveis, seja na redução da pobreza ou como fator de incrementos de empregos, rendas e arrecadação, daí a necessidade de manter e fortalecer esses serviços.

As entidades estaduais de Ater presentes em todas as Unidades da Federação, hoje dependentes da estrutura dos estados, são as principais responsáveis pela Assistência Governamental Gratuita. Estas entidades tem uma peculiaridade em atender aqueles produtores que em muitas situações não possuem conhecimento de comercialização, organização produtiva e social, e vão além da questão puramente técnica agrícola, atendendo os produtores que não recebem atendimento de outras fontes de prestação de serviço (PEREIRA & CASTRO, 2021). Entretanto, estas entidades têm perdido espaço devido às políticas fiscais executadas, principalmente após a implantação da lei de responsabilidade fiscal nos estados, o que restringiu os recursos e diminuiu a capacidade de atuação de algumas delas.

Por isso enfatizamos a urgência da União, através do MAPA, com base na Constituição do Brasil (Art. 23º incisos V, VIII e X combinado com a Art. 187º inciso IV), na Lei da Política Agrícola nº 8.171/91 (Art. 3º incisos IV, X, e XII combinado com o Art. 4º inciso III) e Lei 12.188/2010 (Art. 1º Parágrafo único) assumam o compromisso de manutenção e reestruturação dos serviços de Ater pública estatal em parceria com estados e municípios, comprometida com a produção de alimentos limpos e saudáveis o que trará enormes ganhos à sociedade brasileira, seja pelo maior acesso das políticas públicas, fortalecimento da agricultura familiar e aumento na oferta de alimentos com preservação ambiental.

Neste sentido, sugerimos algumas ações para implementação no curto prazo:

1. Articulação entre as diversas políticas públicas como forma de otimizar os recursos e promover resultados, assim, todas as políticas direcionadas à Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário sejam executadas pelo MAPA, inclusive transferindo para este, aquelas que estão em outros Ministérios;
2. Criação e Implantação do Sistema Nacional de Ater, observando e respeitando o conhecimento e as particularidades regionais do Brasil, com priorização dos recursos destinados através da criação de um fundo específico, com recursos para investimento e custeio oriundos do orçamento da união, que anualmente é aprovado pelo Congresso nacional, complementados por outras fontes como royalties de projetos de hidrelétricas, mineração e outros que imobilizem grandes áreas originalmente ocupadas com atividades produtivas rurais;
3. Promover a sucessão familiar rural com objetivo de incluir as novas gerações no projeto de desenvolvimento sustentável rural, através da integração das diversas políticas públicas e arranjos sociais e produtivos de acordo com a nova realidade rural;
4. Implementação da PNATER, das políticas de Agroecologia – PLANAPO, da integração lavoura, pecuária e florestas e da biodiversidade com adoção de sistemas de produção agroecológicos no planejamento e nas ações de Ater Pública Governamental garantindo a produção de alimentos limpos e saudáveis, bem como, inclusão social produtiva e econômica das famílias;



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

5. Apoio com aporte financeiro às empresas estaduais de ater para ampliar, desenvolver projeto de ater digital que envolva plataforma para hospedar materiais produzidos, aplicativos de ater, divulgação de oportunidades de mercados institucionais (compras públicas), portfólios de ater, mapeamentos de compradores dos produtos da agricultura familiar;
6. Instituir em parceria com as universidades públicas uma política nacional de capacitação de extensionistas rurais nos níveis de atualização e pós-graduação *latu e stricto sensu* em conformidade com as demandas das empresas estaduais de ater;
7. Apoio com aporte financeiro para o reaparelhamento da rede nacional de escritórios municipais, regionais e centros de treinamento que inclua: internet, computadores, móveis, veículos e outros equipamentos;
8. Apoio, com aporte de recursos financeiros em uma relação de parceria com os governos estaduais, para realização de concurso público, tendo como base a prestação de serviços de ater direcionados para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e geração de resultados com foco na rastreabilidade e na obtenção de mecanismos de diferenciação de suas cadeias produtivas e prazo mínimo de 5 anos.

É inquestionável a imprescindibilidade do serviço de ATER e Pesquisa Agrícola estatal na promoção do desenvolvimento rural sustentável, no equilíbrio econômico dos estados, na preservação e uso responsável dos recursos naturais, na geração de emprego e renda, no combate à pobreza extrema, na produção de alimentos saudáveis e na promoção do bem estar da população. A parceria da União com os governos estadual e municipal é fundamental, assumindo de forma continuada o compromisso da revitalização, manutenção e fortalecimento da política nacional de ATER Pública, alocando os recursos para a composição orçamentária das empresas estaduais.

Obs.: Importante que todos acessem o referido documento *“PREMISSAS E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE ATER E PESQUISA NA ÓTICA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EXTENSÃO RURAL E DA PESQUISA DO SETOR PÚBLICO AGRÍCOLA DO BRASIL”*, leiam e se apropriem em função de sua importante contribuição para a Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária Estatal Pública.

14:00 - Posse dos Órgãos Colegiados Eleitos: Coordenação Colegiada Executiva Nacional; Coordenadorias Regionais e Conselho Fiscal da FASER (Comissão Eleitoral) – 12 de setembro de 2025.

A Comissão Eleitoral da FASER composta dos seguintes membros:

TITULARES: Antônio Domingues de Souza (Presidente) Vera Terezinha Carvalho da Silva (Primeira Secretária) Geraldo Luiz de Araújo (Segundo Secretário)

SUPLENTE: Letícia de Lima; Romeria Pereira da Silva; e Wander Adriano Maluf Miranda

Nos termos do Artigo 73 do Estatuto da FASER convocou os candidatos eleitos para se dirigirem ao palco do auditório principal para as assinaturas do Termo e tomar a posse dos respectivos cargos Titulares e Suplentes para os quais cada um foi eleito para a Gestão 2025/2028.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil



<https://photos.app.goo.gl/Pt4RNVAlEjr46vam6>

Agradecimentos Finais e Foto Oficial d Coordenação Executiva Nacional, Conselho Fiscal e Coordenadorias Regionais da Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural do Setor Público Agrícola do Brasil -FASER. Campina Grande, 12 de setembro de 2025.

Extensão Rural e Urgências Climáticas – Campina Grande / Paraíba – 09 a 12 de setembro de 2025





XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da
Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

COORDENAÇÃO COLEGIADA EXECUTIVA NACIONAL

Gestão 2025-2028

CARGO	NOME
COORDENADOR GERAL	José Cláudio Fidelis Pereira
COORDENADOR FINANCEIRO	Carlos Augusto de Carvalho
COORDENADOR EXECUTIVA	Carlos José de Carvalho
COORDENADORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Carla Sales Rodrigues Simões
COORDENADORA DE POLÍTICA SINDICAL E FORMAÇÃO	Rafaela Corrêa Sais
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO	Maria Luciene Luzia Tavares Albuquerque
COORDENADOR DE ATER (ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL) E PESQUISA	Raimundo Nonato da Silveira Ribeiro
COORDENADOR SUPLENTE	Carlos Edilson Santana dos Santos
COORDENADOR SUPLENTE	Ecarlos Carneiro da Silva
COORDENADOR SUPLENTE	Josélio Riker Ferreira
COORDENADOR SUPLENTE	Marcos Aurélio Varela de Souza
COORDENADORA SUPLENTE	Maria Cristina Corrêa Bougleux
COORDENADORA SUPLENTE	Maria Vanderli Cavalcante Guedes
COORDENADOR SUPLENTE	Rafael Gustavo Ferreira Morales
COORDENAÇÃO REGIÃO NORTE - TITULAR	Ambrosina Pereira do Nascimento



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da
Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

COORDENAÇÃO REGIÃO NORTE - TITULAR	Otoniel Araújo das Chagas
COORDENAÇÃO REGIÃO NORTE - SUPLENTE	Lázaro José da Silva
COORDENAÇÃO REGIÃO NORTE - SUPLENTE	Milton Miro Willms
COORDENAÇÃO REGIÃO NORDESTE - TITULAR	Kátia Santana Ferreira da Silva
COORDENAÇÃO REGIÃO NORDESTE - SUPLENTE	Paulo Alves Filho
COORDENAÇÃO REGIÃO NORDESTE - TITULAR	Sidônio Fragoso Vieira
COORDENAÇÃO REGIÃO NORDESTE - SUPLENTE	Justino Vieira Filho
COORDENAÇÃO REGIÃO CENTRO OESTE - TITULAR	Jackeline Silva de Carvalho
COORDENAÇÃO REGIÃO CENTRO OESTE - SUPLENTE - SUPLENTE	Heloiza Helena Rodrigues Gavião
COORDENAÇÃO REGIÃO SUDESTE - TITULAR	Martinho Belo Costa Ferreira
COORDENAÇÃO REGIÃO SUDESTE - SUPLENTE	Margareth do Carmo Cruz Guimarães
COORDENAÇÃO REGIÃO SUL - TITULAR	Dulcinéia Cenci
COORDENAÇÃO REGIÃO SUL - SUPLENTE	Gilmar Francisco Vione
CONSELHO FISCAL 1º TITULAR	Maria Bethania Torres Costa
CONSELHO FISCAL - 2º TITULAR	João Alves de Moura



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

CONSELHO FISCAL - 3º TITULAR	José Neviton Santos Melo
CONSELHO FISCAL - SUPLENTE	Lucia Morais Kinceler
CONSELHO FISCAL - SUPLENTE	Renato Carvalho Lopes
CONSELHO FISCAL - SUPLENTE	Aline Xavier Vieira



XV CONFASER fotos · Sep 9 – 17

Shared album · Tap to view!

[photos.app.goo.gl](https://photos.app.goo.gl/Pt4RNVAleJr46vam6)

<https://photos.app.goo.gl/Pt4RNVAleJr46vam6>

PROGRAMAÇÃO DO XV CONFASER

Realizado em Campina Grande - Paraíba, de 09 à 12 de setembro de 2025

XV CONFASER - EXTENSÃO RURAL E URGÊNCIAS CLIMÁTICAS	
PROGRAMAÇÃO	
HORA	Dia 09/09/2025 – Hall do Hotel
08:45 - 12:00h	Recepção e Credenciamento Delegados(as)
08:45 - 12:00h	Recepção e Inscrições do Público em Geral
HORA	Dia 09/09/2025 – Auditório Principal
09:45 - 10:00h	Boas-Vindas - PLENÁRIA DE ABERTURA E INSTALAÇÃO
10:00 - 10:10h	Instalação da Mesa Coordenadora dos Trabalhos do XV CONFASER
10:10 - 10:30h	Formação da Mesa Coordenadora (Contrato de Convivência)
10:30 - 11:30h	Discussão e Aprovação do Regimento Interno do XV CONFASER
11:30 - 12:00h	Orientações gerais das eleições e indicação de fiscais e mesários pelos delegados do XV CONFASER
12:00 - 14:00h	INTERVALO PARA O ALMOÇO

Extensão Rural e Urgências Climáticas – Campina Grande / Paraíba – 09 a 12 de setembro de 2025





XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

14:00 - 14:30h	Abertura Oficial do XV CONFASER
14:30 - 15:30h	Fala das Autoridades Convidadas
15:30 - 16:00h	Homenagem à Professora Sônia e aos Professores Eros e Jorge
16:00 - 17:00h	Conferência de abertura - Urgências Climáticas e Extensão Rural
17:00 - 17:30h	Informações sobre Programação dos próximos dias (Comissão Técnico-Científica)

17:30 - 18:00h	Exposição de Quadros e Lançamento do Livro
18:00 - 19:00h	Coffee Break no Hall do Hotel
HORA	Dia 10/09/2025 – Auditório Principal
08:30 - 11:30h	Mesa Redonda: Desafios Contemporâneos da Extensão Rural no Brasil
08:30 - 09:00h	Produção de Alimentos e Erradicação da Fome
09:00 - 09:30h	Sistemas Resilientes e Ecológicos
09:30 - 10:00h	Sindicalismo e Desafios contemporâneos da Extensão Rural no Brasil
10:00 - 10:30h	Fala do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
10:30 - 11:30h	Intervenções
11:30 - 12:00h	Informações sobre grupos e salas
HORA	Dia 10/09/2025 – Salas Temáticas
14:00 - 17:30h	Apresentação de até 10 trabalhos selecionados (10min apresentação) e Trabalhos em Grupo
14:00 - 17:30h	SALA 01 (AUDITÓRIO) - Produção de Alimentos e Erradicação da Fome
14:00 - 17:30h	SALA 02 (BALLROOM) - Produção de Alimentos e Erradicação da Fome

14:00 - 17:30h	SALA 03 (BALLROOM) - Sistemas Resilientes e Ecológicos
14:00 - 17:30h	SALA 04 (BALLROOM) - Sindicalismo e Desafios contemporâneos da Extensão Rural no Brasil
17:30 - 19:00h	INTERVALO
19:00 - 22:00h	CONFRATERNIZAÇÃO



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

HORA	Dia 11/09/2025 – Salas Temáticas
08:30 - 12:00h	Continuidade dos trabalhos dos GTs - com falas iniciais de 30 min, síntese do coordenador e discussões para construção dos encaminhamentos do grupo, preparação da apresentação para plenária
08:30 - 12:00h	SALA 01 (AUDITÓRIO) - Produção de Alimentos e Erradicação da Fome
08:30 - 12:00h	SALA 02 (BALLROOM) - Produção de Alimentos e Erradicação da Fome
08:30 - 12:00h	SALA 03 (BALLROOM) - Sistemas Resilientes e Ecológicos
08:30 - 12:00h	SALA 04 (BALLROOM) - Sindicalismo e Desafios contemporâneos da Extensão Rural no Brasil
12:00 - 14:00h	INTERVALO PARA O ALMOÇO
HORA	Dia 11/09/2025 – Auditório Principal
14:00 - 14:15h	Apresentação dos Resultados das Eleições da FASER 2025 - Comissão Eleitoral
14:15 - 15:45h	Mesa redonda: Sindicalismo, Formação e a luta por direitos para os trabalhadores da Extensão Rural e Pesquisa Pública (25min cada)
15:45 - 16:15h	Perguntas e debates
16:15 - 17:45h	Mesa redonda: Sindicalismo, Formação e a luta por direitos para os trabalhadores da Extensão Rural e Pesquisa Pública (30min de fala)
17:45 - 18:15h	Perguntas e debates
HORA	Dia 12/09/2025 – Auditório Principal
08:30 - 08:35h	Boas-vindas
08:35 - 09:15h	Apresentação e aprovação das moções
09:15 - 09:30h	Plenária Final - metodologia
09:30 - 12:00h	PLENÁRIA FINAL com apresentação da Síntese e aprovação das proposições dos grupos do Tema Central e Subtemas: 1, 2 e 3 (relatores)
12:00 - 14:00h	INTERVALO PARA O ALMOÇO
14:00 - 15:00h	Posse dos Órgãos Colegiados Eleitos: Coordenação Colegiada Executiva Nacional; Coordenadorias Regionais e Conselho Fiscal da FASER (Comissão Eleitoral)
15:00 - 16:00h	Foto Oficial das Delegações, Informes Gerais, Agradecimentos aos patrocinadores, apoiadores do evento; indicativo do estado a sediar o XVI CONFASER, Encerramento do XV CONFASER

Campina Grande, 31 de outubro de 2025.

Elaboração:

Mônica M^a Gomes Sobreira – Diretora Executiva da Associação de Funcionários da EMATER-RIO (AFERJ)

Apoio:

Paulo Cesar Borges dos Santos – Diretor Regional Central da AFERJ



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

José Cláudio Fidélis Pereira
Coordenador-Geral da FASER

DELEGAÇÃO DO RIO DE JANEIRO – Associação dos Funcionários da EMATER-RIO - AFERJ

Diretoria Executiva
Maria Cristina Corrêa (Presidente)
Wellington Cariús (vice-presidente)
Mônica Sobreira (1ª Secretária)

Representante da Diretoria Regional Sul
Audinéia Nunes (Diretora Regional Sul)

Representante da Diretoria Regional Norte
Carolina dos Santos (Vice-Diretora Regional Norte)
João Matias (Diretor Regional Norte)

Representante da Diretoria Regional Central
Paulo Cezar Borges dos Santos (Diretor Regional Central)
Fernando Moreira de Lima (Vice-Diretor Regional Central)

Representante da Diretoria Regional Serrano
Martinho Belo Costa Ferreira – Diretor Regional Serrano
Ocimar Alves Teixeira – Vice-Diretor Regional Serrano





XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Avaliação Geral da Delegação do Rio de Janeiro – AFERJ

A participação no XV CONFASER, realizado no Green Hotel, em Campina Grande, Paraíba, nos permitiu assistir apresentações e participar de discursos acerca dos impactos das mudanças climáticas na agricultura familiar no Brasil, seja na produtividade de sementes e mudas, como na saúde do solo e na disponibilidade de água, fatores fundamentais para uma produção sustentável, economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente saudável. Além disso, proporcionou interagir com as demais entidades representativas dos trabalhadores da assistência técnica e extensão rural no Brasil, compartilhando realidades comuns.

Entre os temas abordados e ligados à temática principal, o Plano Clima e a sua estrutura, cuja estratégia se baseia na adaptação, mitigação e transversalidade, além de uma proposta de desenvolvimento rural do agrícola com ações articuladas nos territórios e gestão social através da participação social, conselhos e associações com ações “além da porteira” em toda a cadeia produtiva, incluindo associações, cooperativas, agroindústrias e as redes de comercialização.

Em outras apresentações, também tema de discursos, destacamos a necessidade do fortalecimento da ATER Pública Estatal e os desafios da Extensão Rural no Brasil, onde foram considerados como peças fundamentais para alcançar estes objetivos, o reforço das equipes de campo, principalmente através de concurso público; a alocação de recursos, considerando ainda o projeto em tramitação para a criação do Sistema Único de ATER - SUATER; a formação técnica continuada, permitindo qualificação dos técnicos, uma vez que o cerne da extensão rural é a introdução de novas tecnologias; a urgência de projetos estruturantes claros; a autonomia técnica local (sem interferência política), a valorização da olericultura, que juntamente com a pecuária de leite, é uma das atividades principais da agricultura familiar e melhorias no planejamento estratégicos das entidades de ATER; a valorização institucional e fortalecimento sindical e associativo.

Entre as preocupações comuns levantadas no evento, a precarização no trabalho extensionista e o “fetichismo” tecnológico da ATER Digital, lembrando que a mesma pode ser complementar, mas nunca substituta da ATER presencial. Outra preocupação e contestação foi a falta de renovação nos quadros das instituições de ATER e ausência de planos de previdência complementar em algumas delas, que não são da administração direta.

Foram dias produtivos, relevantes de discussão e constatação de uma realidade, que também vivenciamos, que geram preocupações quanto ao futuro da ATER pública estatal, tanto quanto ao financiamento, à renovação dos quadros e até de ações predatórias de entidade do Sistema S, que se apropria de trabalhos dos extensionistas, mas dispõe de recursos financeiros para se promover na mídia, inclusive com a propaganda de que ATER é algo ultrapassado pelo que denominam de “ATEG”.

Próximos passos:

- Promover ampla divulgação para os associados socializando a troca de experiência, o aprendizado adquirido, por intermédio do site da AFERJ, e-mail, reuniões temáticas com discussão e encaminhamento de propostas;
- Identificar espaços e fóruns apropriados *“para evidenciar a relevância e a imprescindibilidade do serviço de ATER e Pesquisa Agrícola estatal na promoção do desenvolvimento rural sustentável ao mesmo tempo em que mostra aos governos federal e estadual caminhos e a necessidade de manter e fortalecer esses serviços essenciais”*;



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

- Buscar apoios junto aos beneficiários e suas representações a fim de criar uma narrativa positiva dos “serviços públicos estatais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e de Pesquisa Agrícola, enquanto política pública que socializa e democratiza as outras políticas públicas, especialmente as voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, possibilita o acesso aos mais de cinco milhões de unidades de produção da agricultura familiar no Brasil que respondem por cerca de 80% do abastecimento interno do país”, destacando as potencialidades do Estado do Rio de Janeiro;
- Agregar esforços em prol de apoio de parlamentares, em nível estadual e federal, das representações dos agricultores e sociedade civil com vistas ao fortalecimento das ações afetas à votação favorável à aprovação e implementação do Sistema Único de ATER (SUATER);
- Eleger meios para dar visibilidade aos serviços de ATER, reconhecendo-os como atividade fim, essencial e estratégico para o alcance do desenvolvimento rural sustentável e solidário;
- Defender recursos orçamentários para reestruturação e fortalecimento institucional da EMATER-RIO em busca de uma extensão qualificada, atualizada e comprometida com o processo de transição agroecológica, baseada em tecnologias sustentáveis;
- Identificar planos de previdência complementar, mediante experiências de outros estados e órgãos, a fim de implantar em nosso estado/EMATER-RIO;
- Restabelecer o seguro de vida, assim como vem sendo mantido em outras instituições.

Maria Cristina Corrêa
Presidente

Wellington Cariús Machado
Vice-Presidente da AFERJ

Mônica M^a Gomes Sobreira
1^a Secretária da AFERJ

Paulo Cesar Borges dos Santos
Diretor Regional Central da AFERJ

Fernando Moreira de Lima
Vice-Diretor Regional Central da AFERJ



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

Mensagem de Agradecimento



Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras
da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa,
do Setor Público Agrícola do Brasil

SED - Edifício Eldorado 81 D II
218 Brasília DF - CEP: 70392-901
T: (61) 3321-8246 / 3322-3441
E-mail: faserrdf@gmail.com

Brasília/DF, 31 de outubro de 2025

Ofício nº 210/2025/FASER

A Associação dos Funcionários da EMATER/RJ - AFERJ

ASSUNTO: AGRADECIMENTO

Prezados Colegas,

A FASER expressa seu sincero agradecimento pela participação da **Associação de Funcionários da EMATER-RIO - AFERJ** no XV CONFASER cujo tema foi: Extensão Rural e Urgências Climáticas, realizado em Campina Grande, no período de 09 a 12 de setembro de 2025.

Nosso reconhecimento especial à Extensionista **MÔNICA MARIA GOMES SOBREIRA**, que compôs a mesa de trabalhos do congresso na condição de relatora, e ao Extensionista **PAULO CESAR BORGES DOS SANTOS**, pelo apoio fundamental.

Enfatizamos que esta ação desempenhada pelos colegas da delegação da AFERJ, já no início dos trabalhos, foi essencial para assegurar o registro detalhado do evento em toda a sua íntegra, o que muito contribuiu para o desdobramento das discussões em nosso congresso. Garantindo assim, uma ampla compilação das palestras, depoimentos e encaminhamentos futuros. Tomando nota também de todo o processo eleitoral ocorrido.

Nosso genuíno reconhecimento.

Atenciosamente,

Jose Claudio Fidelis Pereira
Coordenador Geral da FASER

